



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 12.º

SABADO, 11 DE JANEIRO DE 1969

AVENÇA

N.º 616

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL FERREIRA • PROPRIEDADE — HERED. DE JOSÉ BARÃO • OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 45 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 93156 • AVULSO 2400

PREOCUPAÇÕES COM A CULTURA E O ENSINO NO ALGARVE

JUNTAMENTE com a vida e para permitir que esta tenha sentido, um dos direitos primordiais do homem é o direito à cultura e ao ensino. Todos nascem para serem ensinados dentro de uma sociedade que busca o seu próprio desenvolvimento e que é antes de mais a forma mais vinculada de uma grande associação de homens em função de determinados requisitos, sendo o principal a cultura.

O clima de compreensão e de respeito por todos os valores da cultura e do ensino é para todos nós ocasião de dialogar sobre os grandes problemas colectivos com objectividade. Por isso aquele que não tem acesso aos meios da cultura e do ensino, sofre ou então se não tem a verdadeira consciência do sofrimento endurece de qualquer modo as relações sociais e faz tudo por corroer os pilares em que a nossa delicada convivência assenta.

BERNARDO DE PASSOS UM HINO PERMANENTE À NATUREZA E AO AMOR

por Marcelino Viegas



«INEXORAVELMENTE, certos poetas caem no oblivido e a falta de reedição das suas obras nova sepultura abre para os seus nomes outrora famosos, outrora invejados». Com estas palavras, iniciava, não há muito tempo neste jornal, a distinta publicista que se subscreve por Maria de Orlhão, um artigo vibrante, consagrado a João Lúcio, seu chorado conterrâneo e, inofismavelmente, um dos maiores poetas nossos provincianos, de sempre.

Pura verdade, essa, de atrarmos para o esquecimento a fonte capaz de saciar os prazeres do espirito, virar-lhe costas, abandonar, quase ostensivamente, os filhos ilustres, as gerações nobres, que deveriam servir, perenemente, de padrão, de exemplo a seguir.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÊMIOS GRANDES

TEMPO DE COMENTÁRIO GOSTOS E DESPEITOS

por TORQUATO DA LUZ

UMA senhora redactora da revista «Noticias», que se publica em Luanda e é distribuída também cá na Metrópole, não gosta do Algarve. É natural. Gostos não se discutem e cada um tem o direito de escolher livremente os seus amores. Claro que falamos do gosto pessoal que, uma vez expresso em público, terá que atender a um mínimo de objectividade e de sentido das realidades.

Ora acontece que a essa senhora articulista foi entregue um trabalho de reportagem acerca da cidadã inglesa que acaba de fixar-se na nossa Província com os seus 10 gatos e 30 cães. Acontecimento de tão grande relevo, entendeu a revista (isso é lá com ela) que devia dedicar-lhe algumas das suas páginas. Muito bem. Só nos cumpria agradecer, se a reportagem servisse, ao menos, como propaganda do turismo algarvio, chamando a atenção para o facto de se estarem a instalar entre nós cada vez mais estrangeiros, atraídos pela amenidade do clima e pela beleza da paisagem.

JANELA DO MUNDO MÉDIO-ORIENTE ZONA DE CONFLITO

ANO político abriu com um acentuado foco de tensão no Médio-Oriente, provocado por graves incidentes verificados entre árabes e israelitas. Terroristas palestinos metralharam um avião comercial de Israel no aeroporto de Atenas; dias depois, os judeus atacavam aparelhos estacionados em Beirute causando prejuízos de monta. Indignação geral em todo o mundo, reunião do Conselho de Segurança e habitual decisão, aprovada por unanimidade, de condenar o governo de Jerusalém.

Numa primeira reflexão e no desejo de que o desenvolvimento global do sul do país tenha um sentido realista, a necessidade de cultura e de melhor aproveitamento quantitativo e qualitativo dos meios de ensino, impele-nos a fazer nossos os deveres solidários das populações do Sul que aspiram a uma melhor partilha dos recursos e fulcros culturais do país.

Assim descobrimos as nossas próprias fraquezas e tomando consciência de quanto a nossa mentalidade está impregnada de com-

A CRISE NA LAVOURA DO ALGARVE

pele dr. António de Sousa Pontes

A PROPOSITO do curso de Agricultura estabelecido na Escola Técnica de Tavira, que os rapazes algarvios não querem frequentar, com o fundamento de que, fazê-lo, é seguir numa profissão não suficientemente remuneradora, argumentou um pequeno agricultor da região que se oculta sob as iniciais P. J., justificando tal atitude. Começou por transcrever, até, parte de um artigo do dr. Rolão Preto no jornal de Castelo Branco «A Beira Baixa».

Porque conhecemos a agricultura da Beira Baixa, ocorre-nos desde logo perguntar por que motivo é que os órgãos corporativos da lavoura desse distrito não aplicaram ainda nenhum valor dos 7 000 contos que o Governo pôs à sua disposição, para defesa do valor dos respectivos produtos agrícolas. Sendo aquela região essencialmente olivícola, parecia-nos que uma das valorizações imediatas seria a conserva de azeitonas, com uma boa instalação industrializadora do produto. E não só isto se não fez, como aquele elevado valor para obras de auxílio à lavoura regional continua intacto.

Um dos cavalos de batalha naquela, como noutras regiões do País, foi o abaixamento súbito dos

UM ESTUDO APAIXONANTE SOBRE AS ORIGENS DE PORTUGAL

por M. Santos Traquino

PUBLICADO há cerca de nove anos pela Imprensa da Universidade do Texas, na cidade de Austin, Estados Unidos, veio recentemente ao nosso encontro um livro sobre o nosso País com o título «The Individuality of Portugal» (A Individualidade de Portugal). O autor dr. Dan Stanislawski, professor de geografia daquela Universidade, dá-nos neste seu trabalho um fascinante estudo histórico, político e geográfico sobre Portugal, mas somente até à época que registou o surgimento de Portugal como nação independente. Conforme explica no intróito, a finalidade do seu estudo é a de resolver uma disputa entre duas escolas de historiadores que discordam sobre a origem de Portugal como nação, opinando uns que Portugal se tornou um estado independente devido à sua geografia e factores a ela relacionados, e mantendo outros que o seu carácter dis-

(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

MELHORES LIGAÇÕES MAIOR PROGRESSO

AS comunicações e o seu sistema estão intimamente ligados ao progresso de qualquer país. Quanto mais fáceis e rápidas forem as ligações entre as populações maior uniformidade, maior desenvolvimento e mais elevado nível cultural.

Já aconteceu no tempo dos Romanos, que compreenderam a importância das vias de comunicação para estabelecer mais eficazes ligações entre a cabeça do Império e as várias províncias. Hoje, todos os países estão a facilitar as comunicações não só com o exterior mas também internamente. Deste rápido intercâmbio depende o progresso do país em todos os sentidos, cultural, económico e social.

Por isso, é necessário aumentar as rodovias e melhorar as já existentes, se possível transformando-as em auto-estradas, progredir as velocidades ferroviárias e lançar um sistema aéreo de ligações entre as principais cidades.

A TAP anunciou há dias que vai explorar em breve, um sistema de táxis-aéreos entre várias cidades. Além das ligações normais já existentes entre Lisboa, Porto e Faro, passará a haver, embora irregularmente, correios entre Lisboa-Viseu, Porto-Viseu, Lisboa-Beja, e Faro-Beja. Primeiro passo para uma ampla ligação interna, mas insuficiente. Outras medidas têm de ser tomadas, nomeadamente nos sistemas ferroviário e rodoviário — as quais embora anunciados se fazem demorar — sem o que determinadas regiões do País não poderão verificar um efectivo progresso. Já é quase mais fácil ir da Terra à Lua do que de Lisboa a Vila Real de Santo António.

Histórias para crianças

«13 DIAS DE FLOR DE AMENDOEIRA»

por Marina Algarvia

DO livro da nossa colaboradora Maria Carlota, intitulado «13 dias de flor de amendoeira», extraímos, com a devida vénia, parte de um conto:

Entre os muitos reinos em que está dividido o mar — cada espécie de peixe tem o seu — há um que pertence aos salmonetes. Esses reinos estão ainda repartidos em províncias, assim como Portugal que tem muitas e das quais uma se chama Algarve. Mas voltamos aos salmonetes. Como sabem, trata-se de

(Conclui na 7.ª página)

PADERNE E AS SUAS ASPIRAÇÕES

por Arménio Azeiteira Martins



Um aspecto de Paderne

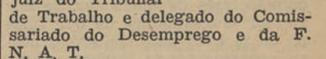
A FREGUESIA de Paderne fica situada na parte central da nossa Província, tendo ao sul a beira-mar e ao norte a serra. Confina ao norte com as freguesias de S. Bartolomeu de Messines e de Alte, ao sul com Albufeira, a nascente com a de Boliqueime e a poente com a de Algoz. Pertence ao concelho de Albufeira, de cuja sede dista 12 quilómetros; está a

(Conclui na 6.ª página)

TOMOU POSSE O NOVO GOVERNADOR CIVIL DE FARO DR. MANUEL ESQUIVEL

PERANTE o ministro do Interior, e na presença de várias entidades ligadas aos meios do Algarve, tomou posse o governador civil do distrito de Faro, dr. Manuel Sanchez Inglês Esquivel.

Natural de Faro, o novo governador tem 37 anos e é licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra. Nos últimos anos, desempenhou vários cargos no Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, foi juiz do Tribunal de Trabalho e delegado do Comissariado do Desemprego e da F. N. A. T.



Dr. Joaquim Romão Duarte

TEVE a gentileza de passar pela nossa Redacção a apresentar cumprimentos de despedida e oferecer os seus préstimos, o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, que a seu pedido deixou o cargo de chefe do nosso Distrito.

Agradecemos a deferência.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

À saúde é a maior riqueza
EXTRAÇÃO DAS AMÍGDALAS
Órgão de grande importância, as amígdalas podem constituir grave perigo para a saúde, quando abrigam micróbios causadores de moléstias. Nesses casos, pode ser necessária a sua extirpação.
Quando o especialista lhe disser que é preciso extrair as amígdalas, submeta-se imediatamente à operação.

Agentes ou Distribuidor no Algarve

Pretende importante Fábrica de Tintas, ramo C. Civil e Industrial, dando boas garantias e um técnico em condições de resolver todos os problemas.
Resposta a este jornal ao n.º 11 263.

CRÓNICA DE FARO

por CARLOS MARTINS

BALANÇO

SEMPRE fizemos as crónicas desta «grande aldeia» com a preocupação de não nos desviarmos um milímetro do seu verdadeiro sentido e intenção. «Como manda a lei» diria o povo. Nós: «Secundum artem».

Ao longo do ano, escrevemos sobre pessoas e coisas a que poderíamos dar nomes como: sociologia, humanismo, economia, arte, educação, turismo e desporto. Narrámos factos e acontecimentos reais e ainda que por vezes acrescentássemos comentários e considerandos da nossa responsabilidade, eles não tiveram outra finalidade que a de ajudar os nossos leitores a compreenderem a realidade. Não nos desviámos nem um milímetro do seu verdadeiro sentido e intenção. «Como manda a lei» diria o povo. Nós: «Secundum artem».

de uma comunidade que nos é grata, sempre assim fizemos. Viemos, contudo, a sofrer as consequências das ideias da imaginação, exaltadas por espíritos férteis em mudar o panorama dos seus conceitos e pensamentos.

E não vale a pena adiantar mais neste balanço cultural das nossas actividades crónicas. Ele, só por si, reflecte completamente a quanto se sacrificou um insignificantista cronista de um jornal de província. Mas é a verdade. Pelo menos a nossa verdade!

Todavia, ao fazermos o balanço desse nosso esforço sentimos que não fomos bem compreendidos. O nosso cuidado talvez não tenha sido bastante. Mas casos houve em que tudo estava tão óbvio que bastaria abrir os olhos para compreender. E que mais se pode fazer quando se trabalha para um público tão heterogéneo, como essa simpática, e porque não querida, gente que compra este jornal?

Mesmo assim, não deixámos de angariar algumas inimizades e um grande número de indiferenças. Isso, paradoxalmente, é o nosso orgulho, a certeza de que estivemos sempre no bom caminho. Se as nossas narrativas incomodaram algumas consciências é porque de alguma forma elas estavam enfermas ou rebeldes ao raciocínio esclarecido.

E nem sempre as nossas palavras e ideias chegaram intactas aos nossos leitores. Na vida de uma crónica há sempre acidentes naturais ou estranhos que a deformam ou retiram da circulação. Que importa! Enquanto orientarmos o nosso pensamento no caminho das nossas ideias temos a certeza de que não nos enganaremos e que não arrastaremos ninguém ao logro das palavras vazias. Quer isto dizer que nunca foi nosso desejo preencher o espaço das nossas crónicas com nomes que nada nos tragem de positivo e de construtivo, no bom sentido dos termos.

Se virmos diante dos nossos olhos um amanhecer dourado não vamos, não queremos!, dizer que o enxergamos roxo, azul ou encarnado. Nem sequer aceitaremos a opinião, seja de quem for, se nos vierem «sugestionar» de que fulano ou ciclano não aceitará o nosso pensamento ou a nossa argumentação. A deferência, o respeito ou o medo, que esses nomes possam inspirar, não são tão fortes que nos obriguem a aceitar opiniões que não estejam de acordo com as nossas próprias ideias. Uma cadeira é sempre uma cadeira. Valha a verdade e possamos morrer por ela... pela verdade!

O defeito de muita gente que lê as nossas crónicas é julgar erradamente as suas próprias faculdades. Mas o lapso está somente no mau uso que fazem delas. Vale isto por dizer que o erro está na recepção e não na emissão.

Há verdades que ferem como punhos e causam cólicas biliares. Isso leva as pessoas a perseguirem palavras, palavras sem sentido e a inventarem opiniões absurdas para denegirem, sem razão, e no nosso caso, o cronista, que só procura servir o seu público, sem cuidar um pouco de si. Pela nossa parte, aconselhamos, para remediar um pouco esse mal, que, as-tais-pessoas, atendam às ideias significativas e não às palavras significativas pois que a existência de uma ideia consiste em ser percebida. Sem isso não é possível atingir-se a verdade, o fundo intestinal das coisas, onde se misturam as razões mensagísticas de quem procura comprimir o «imenso mundo» num breve espaço medido a linómetros.

Todos conhecem a diferença entre as ideias dos sentidos e as da imaginação. Não só porque as primeiras são mais susceptíveis de serem aceites por uma maioria, como também porque a elas tínhamos de subordinar o nosso trabalho, presos a uma dinâmica de observação e relato, atingindo só e unicamente factos concretos, palpáveis e visíveis, como obrigação por uma defesa de princípios que nos parecem de preservar a bem

ECOS

Dr. António de Sousa Pontes

Esteve em Faro como delegado da Comissão Reguladora das Oleaginosas e Oleos Vegetais, a Comissão Técnica Regional do Ministério da Economia, do nosso distrito, o nosso colaborador sr. dr. António de Sousa Pontes.

Partidas e chegadas

Foi promovido ao actual posto, tendo seguido no paquete «Niassa», para Namíbia (Mocambique), onde vai prestar serviço militar, o nosso comprouviano, sr. capitão eng. João José Roberto Domingues.

Com sua esposa, passou as festas em Cacela o sr. eng. Sebastião Garcia Ramirez, deputado e nosso assinante na capital.

Acompanhado de sua família passou as férias do Natal em Lagos, o nosso assinante sr. João Baptista, sargento-ajudante do Q. S. S. G. E., residente em Lisboa.

Acompanhado de sua família, passou a quadra festiva em Monte Gordo o nosso comprouviano e assinante na Parede, sr. brigadeiro dr. Vasco Martins.

Com sua esposa, passou a quadra festiva em S. Brás de Alportel, o sr. António Bentes, nosso assinante em Lisboa.

Regressou de Lourenço Marques, onde prestou serviço militar, o sr. alferes Fernando Jacinto Neves, filho do nosso assinante sr. José Francisco Neves.

Para gerir a nova Agência do Banco Nacional Ultramarino, em Grândola, foi nomeado o nosso comprouviano sr. Artur Azeite, filho de Faro e exerceu as funções de chefe de serviço.

Transferiu a sua residência de Lagos para Quilóas (Figueira da Foz), o nosso assinante sr. Joaquim António Ribeiro da Silva.

Casamento

Na igreja de Nossa Senhora da Encarnação em Vila Real de Santo António, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Conceição de Jesus Silva, filha do sr. D. Teresa de Jesus e do sr. Francisco da Silva, com o sr. Francisco José Sacramento Gutierrez, filho da sr.ª D. Maria Clara do Sacramento e do sr. Francisco Martins Gutierrez. Foram padrinhos da noiva, a sr.ª D. Maria Ofélia de Jesus Silva Ribeiro Alves e do noivo, a sr.ª D. Maria Vitória do Sacramento Gutierrez e o sr. José Fernandes Vargas.

Baptizado

Na igreja do Colégio Salesiano, em Vendas Novas, foi baptizado um filho da sr.ª D. Idalina André Martins Caiado e do sr. Aníbal Hordácio Martins Caiado, neto materno da sr.ª D. Maria da Luz de São José André e do sr. Amadeu de Mendonça André e paterno, da sr.ª D. Maria Emília Martins Caiado e do sr. Hordácio Martins Caiado. O neófito que recebeu o nome de Paulo Jorge, teve por padrinhos a sr.ª D. Beatriz Cecilia Correia e o sr. Rogério Romalho. Após a cerimónia foi oferecido um banquete aos convidados na Herdade do Catalão, propriedade dos avós paternos.

Doentes

Encontra-se em franca convalescência em Faro, o nosso comprouviano e colaborador sr. dr. Carlos Manuel Albi no Guerreiro.

Tem estado de cama em virtude de atropelamento numa das ruas da capital, o nosso comprouviano sr. Jerónimo Gregório Marcos.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Almeida; amanhã, Montepio; segunda-feira, Higiene; terça-feira, Graça Mira; quarta, Pereira Gago; quinta, Pontes Sequeira, e sexta-feira, Baptista.

Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes; quinta, Dias e sexta-feira, Nunes.



CONSULTAS MEDICAS para CRIANÇAS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS às 13 HORAS

20% de desconto aos sócios

AGRADECIMENTO

José Matias

Sua esposa, filhos e demais família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer muito sensibilizados a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

AGENDA

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Montepio; terça, Dias Neves; quarta, Pereira; quinta, Montepio e sexta-feira, Dias Neves.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, a Farmácia Montepio. Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Carmo.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O último combóio do Katanga»; amanhã, «Quem brinca com o fogo queima-se»; terça-feira, «Na ponta da pistola»; e «Uma encantadora idiota»; quinta-feira, «A vingança de Fu Manchú».

Em ALVOE, no Cine-Alvor, hoje, «O justiceiro de Rugova» e «Noites de Casablanca».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Os juizes da Bíblia» e «Até à vista, Itália!»; quinta-feira, «Luzes sem ribalta» e «O ataque da contra espionagem».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «7 homens e uma mulher» e «Fogo à vontade»; amanhã, «A grande corrida à volta do mundo»; terça-feira, «A flecha sangrenta» e «3 chapéus para Lisa»; quarta-feira, «Com a minha mulher, não»; quinta-feira, «Uma noite por acaso» e «Objectivo... garotas»; sexta-feira, «Django» e «O mistério dos 13».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Flecha sangrenta» e «A mão do gorila»; amanhã, «O dia da vergonha»; terça-feira, «Os implacáveis»; quarta-feira, «Os canhões de San Sebastian»; quinta-feira, «Hond, o destemido».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Charada internacional» e «Elta, a filha americana»; amanhã, em matine, «A gata borralheira» e em soirée, «O último combóio do Katanga»; terça-feira, «Amor de perdição»; quinta-feira, «Os implacáveis».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «A raposa dourada» e «O homem do Rio»; amanhã, em matine e soirée, «O fardo» e «La rocca»; terça-feira, «Desastre ao anoitecer» e «Mundo cão n.º 2»; quarta-feira, «Dragões de violência» e «O regresso do par invisível»; quinta-feira, «Os insaciáveis».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Matar para não morrer» e «O inspector original»; amanhã, «Das Ardenas ao inferno»; segunda-feira, «Charada internacional»; terça-feira, «Este difícil amor»; quarta-feira, «Peter Gunn, detective especial»; quinta-feira, «Catarina, imperatriz da Rússia».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Uma mulher americana» e «O mistério do círculo vermelho»; quinta-feira, «Evasão dos 400» e «Carga de Cavalarias».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine-Poz, hoje e amanhã, «Grande prémio»; terça-feira, «O agente diabólico»; quinta-feira, «O último desafio».

NECROLOGIA

Eugénio Patrocínio Severo
Faleceu em Lisboa realizando-se o funeral para Vila Real de Santo António, o sr. Eugénio Patrocínio Severo, de 70 anos, natural de Castro Marim, que deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Corvo Severo. Era pai da sr.ª D. Maria da Conceição Corvo Severo

VILA REAL DE STO. ANTONIO
+
AGRADECIMENTO JOSÉ ZACARIAS

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era seu desejo e por desconhecimento de algumas moradas vem por este meio agradecer muito sensibilizada a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

VILA REAL DE STO. ANTONIO
+
AGRADECIMENTO MARIA PEREIRA DO CARMO

Adelina Pereira Aguilera e seu marido, assim como restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era seu desejo e por desconhecimento de algumas moradas vem por este meio agradecer muito sensibilizados a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

VILA REAL DE STO. ANTONIO
+
AGRADECIMENTO D. Maria de Amparo Bravo Pessanha de Barbosa

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela sua doença, bem como às que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, ou que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

Cardoso, casada com o sr. Amado Augusto Esteves Cardoso; avó da menininha Maria Manuela Severo Cardoso; tio das sr.ªs D. Maria Edviges Severo Martins, D. Maria Cândida Correia Corvo e D. Maria João Correia Corvo e dos srs. António Vítor Severo Martins, Marçal Correia Corvo, João Correia Corvo e Jacinto Correia Corvo.

António do Brito
Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. António do Brito, de 64 anos, litógrafo, casado com a sr.ª D. Maria Carolina dos Mártires Palermó. Era pai das sr.ªs D. Maria Ofélia do Brito Moita e D. Maria de Lurdes Brito e dos srs. José do Brito, António Deonildo do Brito, Humberto Fernando do Brito e João Manuel do Brito, ausente no Ultramar onde presta serviço militar, e sogro das sr.ªs D. Celeste Ramos Samúdio do Brito, D. Lucinda Pereira do Brito, D. Glória Hermínia do Brito e D. Maria Alice Bárbara do Brito e do sr. João Lopes Moita; irmão das sr.ªs D. Raimunda D. Ana do Brito e do sr. Justo do Brito.

D. Lídia Martins Coelho
Faleceu no Barreiro a sr.ª D. Lídia Martins Coelho, de 45 anos, natural de Alte. Era irmã das sr.ªs D. Isidora Martins Ganhão, casada com o sr. Manuel Pedro da Cruz, D. Julieta Martins Ganhão Martins, casada com o sr. dr. Manuel da Silva Martins, D. Maria Lídia Martins, D. Maria de Lurdes Martins Coelho e dos srs. Mário Martins Ganhão, António Martins Ganhão, Francisco Martins e José Martins António.

Augusto Moita Gutierrez
Em Sesimbra faleceu o sr. Augusto Moita Gutierrez, de 41 anos, natural de Vila Real de Santo António. Filho do sr. D. Maria das Dores D. Maria Gutierrez e de Augusto Aguilera Gutierrez, já falecidos. Era irmão das sr.ªs D. Julieta Moita Gutierrez, D. Lolita Moita Gutierrez, e dos srs. Emílio Moita Gutierrez, Joaquim Moita Gutierrez e Rafael Moita Gutierrez; cunhado das sr.ªs D. Mariana Baptista Martins Gutierrez, D. Pepa Filipe Gomes e D. Maria de Fátima Baptista Martins Gutierrez e dos srs. Manuel Aleixo dos Reis e José Pires Guerreiro.

TAMBÉM FALTOURAM:
Em ALMADA — a sr.ª D. Maria do Rosário dos Mártires, de 51 anos, viúva, natural de Moncarapacho (Olhão), mãe da sr.ª D. Elvira do Carmo Gouveia.

Na COVA DA PIEDADE — a sr.ª D. Júlia Correia Dias, de 69 anos, natural de Silves, casada com o sr. António Dias, mãe das sr.ªs D. Mariana Correia Dias, D. Hortense Correia Dias, D. Preciosa Correia Dias e do sr. Arménio Correia Dias.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria da Glória Maio, de 92 anos, natural de Monchique, viúva de José Coutinho da Silva.

— o sr. Manuel José Albano, de 78 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Rosa Torres Albano.

— a sr.ª D. Amélia do Carmo Correia, de 78 anos, viúva, natural de Castro Marim, mãe das sr.ªs D. Aurora do Carmo, D. Maria Guilomar, D. Aurora do Carmo, D. Mécia do Carmo e dos srs. António e Sérgio do Carmo Correia.

— a sr.ª D. Mariana Gonçalves da Costa, de 62 anos, natural de Cachopo (Tavira), casada com o sr. Francisco Inácio.

— a sr.ª D. Adélia de Jesus Pires Marques, de 57 anos, natural de S. Brás de Alportel, casada com o sr. Vítor Mário da Silva Marques.

— o sr. António Teodoro Encarnação Santos, de 50 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Maria Amélia de Lima e pai da menininha Maria Manuela Mesquita Santos.

— o sr. José Peres Moraes, de 54 anos, natural de Alcoutim, casado com a sr.ª D. Vitalina de Jesus Moraes, pai da sr.ª D. Fernanda Marçal Moraes e do sr. Baltazar Marçal Moraes.

— o sr. D. Albertina do Nascimento Mogo, de 53 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines (Silves), casada com o sr. Albertino Gregório Resende.

— a sr.ª D. Maria Coelho, de 71 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines.

— o sr. Augusto Tomás Viegas, de 62 anos, natural de Ameixial (Loulé), funcionário do Laboratório Sanitas, casado com a sr.ª D. Celeste Augusto Viegas.

— o sr. Aníbal Sant'Ana, de 84 anos, natural de Silves, viúvo, pai das sr.ªs D. Aurora Luísa Sant'Ana da Glória Pacheco, casada com o sr. dr. José Valério da Glória Pacheco, e dr.ª Maria Teresa Sant'Ana Monteiro Torres, casada com o sr. Augusto Monteiro Torres e avó das sr.ªs dr.ªs Maria de Lurdes Pacheco Sales Luis, casada com o sr. dr. Armando de Sales Luis, dr.ª Aurora Maria Sant'Ana Pacheco e do sr. António Manuel Sant'Ana Monteiro Torres.

As famílias enlutadas apresentam o *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

IMPRESA

«AURORA DO RIBATEJO» — Completou o seu 4.º ano de vida este prezado colega que se publica em Benavente, proficentemente dirigido pelo sr. J. A. Pereira dos Santos, a quem felicitamos.

Clínica e Cirurgia
dos Rins e Vias Urinárias
Dr. Diamantino D. Baltazar
Médico Especialista
Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)
Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º — Faro
Telefs. | Consultório 22013
Residência 24761

MOTORES MARÍTIMOS SCANIA VABIS

LOTAS

De 4 a 8 de Janeiro

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRANEIRAS:

Flor do Guadiana	31 880\$00
Rainha do Sul	31 720\$00
Raulito	31 560\$00
São Vicente	26 360\$00
Conceicanita	25 960\$00
Refrega	25 480\$00
Férola do Guadiana	25 040\$00
Liberta	24 080\$00
São Lucas	21 630\$00
Prateada	18 460\$00
Flor do Sul	17 160\$00
Agadão	15 830\$00
Aldias	10 800\$00
Alecrim	9 950\$00
Princesa do Sul	5 700\$00
Total	321 560\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 3 a 8 de Janeiro

OLHÃO

TRANEIRAS:

Fernando José	128 750\$00
Leste	55 550\$00
Amazona	40 950\$00
Apóstolo S. João	26 900\$00
Vandinha	23 290\$00
Nova Clarinha	22 342\$00
Nova Sr.ª da Piedade	21 230\$00
Nova Erra	18 300\$00
Brisa	18 100\$00
Restauração	17 560\$00
Costa Azul	17 350\$00
Noroeste	17 035\$00
Lurdinhas	15 850\$00
Estrela do Sul	14 180\$00
Salvadora	13 250\$00
Mar de Prata	12 350\$00
Princesa do Sul	9 650\$00
Flor do Sul	6 650\$00
Lurdinhas	5 950\$00
Nova Aroeira	5 170\$00
Flor do Guadiana	5 100\$00
Isa	4 460\$00
Pérola do Guadiana	3 880\$00
Liberta	2 900\$00
Rainha do Sul	1 050\$00
Total	508 632\$00

ALADORES PURETIO

De 2 a 8 de Janeiro

QUARTEIRA

Artes diversas	58 332\$00
----------------	------------

BELLATRIX ESPECIAL ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

De 4 a 8 de Janeiro

PORTIMÃO

TRANEIRAS:

Nova Palmeta	90 800\$00
Ponta do Lador	64 600\$00
Arrifana	49 200\$00
São Marcos	43 800\$00
Neptúnia	41 700\$00
Sr. Carlos	40 520\$00
Maria Benedito	38 250\$00
Olimpia Sérgio	37 470\$00
Lena	36 350\$00
Anjo da Guarda	32 700\$00
Lola	32 100\$00
Flora	32 000\$00
Nave	24 600\$00
Marinheira	24 250\$00
Praia Três Irmãos	24 250\$00
Sardinha	23 200\$00
Briosa	21 100\$00
Sete Estrelas	20 600\$00
Maria do Pilar	16 650\$00
Portugal 5.º	16 200\$00
Sol	15 700\$00
Portugal 6.º	15 300\$00
Vulcânia	14 400\$00
Férola	12 700\$00
Donzela	11 000\$00
São Flávio	9 100\$00
Alga	8 600\$00
Princesa do Arade	8 400\$00
Sagres	8 200\$00
Cinco Marias	6 000\$00
Marul	5 950\$00
Nova Dóris	4 900\$00
São Paulo	4 650\$00
Mirita	4 500\$00
Costa de Oiro	2 800\$00
Ponta da Galé	2 800\$00
Bela de Lagos	2 650\$00
Marisabel	2 600\$00
Zavial	2 500\$00
La Rose	1 700\$00
Satúrnia	1 200\$00
Total	1 112 680\$00

De 2 a 8 de Janeiro

LAGOS

TRANEIRAS:

Baía de Lagos	45 680\$00
Gracinha	33 880\$00
Sr.ª da Encarnação	21 710\$00
N. Sr.ª da Pompeia	16 250\$00
Sagres	11 740\$00
Marisabel	8 470\$00
Costa de Oiro	8 200\$00
Brisamar	2 100\$00
Donzela	2 080\$00
Zavial	1 740\$00
Ponta do Lador	1 230\$00
Satúrnia	1 400\$00
Mirita	1 250\$00
Milita	1 080\$00
N. Sr.ª da Graça	1 010\$00
Maria Benedito	1 000\$00
Póia	800\$00
Vulcânia	600\$00
Lena	400\$00
Total	160 270\$00



DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

155 CONTOS RENDEM-LHE 1 000\$00 MENSAIS

INFORME-SE NOS ESCRITÓRIOS EM:

LISBOA - Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq. - Telefones 45843-47843

QUELUZ - Rua D. Maria I, 30 - Telefones 952021/22

REBOLEIRA - Amadora - Serviço permanente - Telefone 933670

"FLASHES"... de Loulé

O Caminho de Ferro

O PROBLEMA da variante entre as estações de Boilqueime e Almansil começou em 1899, quando, após largo debate no Parlamento conduzido pelo hábil tribuno Marçal Pacheco, se concluiu pelo reconhecimento da justiça e viabilidade desta pretensão, ficando determinado o estudo para a rectificação do traçado.

A morte prematura deste notável vultoso político fez estagnar a realização do estudo.

Em 1908, 1910 e 1911 agitou-se o problema com tal intensidade e razão de ser da sua justiça, que para obter a mesma se começou a falar na construção de um ramal que ligasse a estação de Loulé à cidade de Tavira, o qual chegou a converter-se em lei, concedendo então o Estado 200 contos para auxílio da sua construção.

Influências poderosas de natureza política, concios públicos e privados realizados por alguns ilustres políticos são-brasenses, conseguiram, pondo do seu lado o eng. Fernando de Sousa, director do jornal «A Época», pessoa considerabilíssima em assuntos de caminho de ferro, e com um período de grande frágil, afastar os poderes superiores da construção da variante, prometendo a construção de uma linha de penetração do Algarve com o Baixo Alentejo, a qual viria a conciliar as pretensões dos dois concelhos.

Bem entendido que tal linha não mais chegou a projectar-se sequer, em detrimento de Loulé. Mas os interesses do Algarve-turístico, do Algarve sócio-económico, parecem impor que uma vez que a linha é remodelada até Faro, por agora, se cuide e para já, de servir pelo menos o mais rico e populoso concelho, onde existem milhares de toneladas de frutas verdes e secas, de cortiça, de caulinos e de outras riquezas que têm de ser escoamento conveniente e fácil.

Deverá ainda encerrar-se que em Loulé, existe uma das mais ricas minas de sal-gema da Europa e que o desenvolvimento desta indústria é apenas um problema de transportes.

O problema tem de ser agitado em profundidade, tem de ser debatido, com sentido prático e de rentabilidade e parece não fazer sentido que, ao proceder-se a uma obra desta envergadura não se estudem, conjungam e concatem estes magnos problemas.

Se não for este erro do caminho de ferro, não teria sido Loulé a terra-não

das maiores empresas transportadoras do Algarve, quer em passageiros, quer em carga.

E nestes factores, irrefragáveis e indelmentáveis que deve assentar o estudo sério e rentável do empreendimento.

Loulé é ainda a terra do Carnaval e da Mãe Soberana, as duas festas de maior projecção no Algarve e que, anualmente, atraem dezenas de milhares de forasteiros.

Além de tudo, Loulé, é, também no Algarve, uma das mais promissoras terras na promoção do turismo e não pode continuar a socorrer-se do transporte rodoviário em detrimento de um organismo estatal, mas que é património do Estado e, portanto, de todos nós.

O CARNAVAL DE LOULÉ

Trabalha-se activa e entusiasmadamente, no sentido de que o próximo Carnaval constitua mais um brilhante êxito a acrescentar à já velha e tradicional realização louletana, a caminho dos quase 70 anos.

Este ano, teve a comissão organizadora, patrocinada dedicadamente pela Câmara Municipal, um valioso e dedicado auxílio, constituído pela valiosa ajuda e colaboração do hábil decorador sr. Manuel Correia, colocado expressamente dos Estados Unidos da América. Este velho entusiasta confessor que, mal se aproximava o Carnaval, começa a ferver-lhe o sangue nas veias e a vontade de se deslocar a Portugal é tão grande que só a impossibilidade absoluta de obter autorização da empresa onde exerce a sua actividade o impede de vir todos os anos.

Este ano, porém, fez coincidir as suas férias com a época do Carnaval e pôde assim alongar a sua estadia do Natal até ao Carnaval e ei-lo, com o entusiasmo de sempre a orientar e presidir aos trabalhos de decoração e construção dos carros.

Com a sua larga experiência deste género de trabalho, acesca dos apontamentos e revistas que colecciona dos centros americanos onde se realizam festas com carros ornamentados, vem o Manuel Correia entusiasmado no sentido de emprestar ao Carnaval de Loulé novos motivos de ornamentação, beleza e grandiosidade ao cortejo dos carros.

Em estreita colaboração com o magnífico técnico de Loulé, sr. professor José Inácio do Rosário Duarte, imprescindível neste género de festas, estamos certos de que se atingirá rara beleza, correspondendo ao que de melhor já se viu em Loulé, de há muitos anos.

Além, a presidência da Comissão, do dr. João Barros Madeira, é índice seguro de que o Carnaval de 1969 marcará mais um alto ponto na velha tradição que Loulé tão galhardamente mantém há tantas décadas.

R. P.

Nas coberturas de cereais praganosos aplique sem receio umas 60 a 80 unidades de azoto. Se usar Nitrolusal ou Nitrato de Cálcio não aduba mal.

Não poupe nos adubos

ECONOMIA

Êxito de Marrocos na exportação de conservas de peixe

A campanha de 1966/67 a favor da exportação de conservas de peixe marroquinas foi considerada bastante eficaz, pois venderam-se 2 140 000 caixas, no valor de 110 milhões de «dirham», ou seja, mais meio milhão de caixas em relação à campanha da época anterior.

As exportações das conservas de atum ficaram sensivelmente abaixo das da época anterior — 64 469 contra 130 000 caixas — tendo atingido o montante de 6 643 122 «dirham». Também se exportaram 163 973 caixas de cavalas, no valor de 5 milhões de «dirham».

Os países compradores continuaram a ser sensivelmente os mesmos, principalmente a França e os outros países membros do Mercado Comum — que adquiriram a maior parte da exportação.

Também Cuba e alguns países do bloco oriental aumentaram as suas aquisições. Assim, na época de 1966/67 foram exportadas para estes países socialistas 353 900 caixas, no valor de 12 263 721 «dirham», sendo 190 mil caixas para Cuba.

COMERCIO

DE MIOLO DE PINHAO

O mercado alemão continua a manifestar interesse pela oferta de miolo de pinhão de origem portuguesa. Por outro lado, a Itália, que desde há muito é o principal fornecedor do mercado alemão, por não esperar, este ano, uma colheita satisfatória, tem estado a encomendar a Portugal miolo de pinhão para satisfazer as necessidades dos seus compradores habituais.

Entre os principais importadores hamburgueses são correntes, de momento, as seguintes cotações (em marcos por quilograma C&F Hamburgo):

Portugal — miolo inteiro branco, 8,40; miolo partido branco, 6,50.

Itália — miolo inteiro branco, 8,80.
Espanha — miolo inteiro «Huelvas», 8,50; miolo partido branco, 6,30.

IMPORTAÇÃO DE MEXILHAO

COZIDO

Pela portaria n.º 23 607 do Ministério das Finanças (Direcção-Geral das Alfândegas) foi autorizada, sob o regime draubaque, a importação de mexilhão cozido, sem casca, congelado e destinado ao fabrico de conservas a exportar ao abrigo daquele regime.

O quantitativo das restrições e as condições de aplicação e execução deste regime, serão regulados, em cada caso, por despacho ministerial.

Nitrato de Cálcio, é o adubo azotado de cobertura de efeitos mais rápidos. Pode aplicar-se em todas as culturas, em todas as estações e em todos os terrenos.

Não poupe nos adubos

ASPIRADORES



FRANCISCO DELFINO
MÉDICO ESPECIALISTA DE DOENÇAS DOS NERVOS
Consultas todos os dias úteis, excepto, aos sábados, das 15 às 18 h.
Marcações pelos telef. 24779 e 73199
CONSULTÓRIO: Rua do Pé da Cruz, 18-2.º — FARO

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS - FARO telef 23669-TAVIRA-telef. 264-LAGOS telef 287
PORTIMÃO-telef 148-ALMANCEL-telef. 34-MESSINES-telef 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECEMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMERCIO E INDUSTRIA S.A. L.
TELEF 6443 • TEL. 7207 • TEL. 8 e 89 • CASA POSTAL 1

S. B. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

Cantinho de S. Brás...

A mocidade salvará o clube?

O CLUBE Recreativo 1.º de Dezembro está à beira de completar três quartos de século. Como é do domínio público, tem atravessado doloroso calvário, longa crise motivada por factores de diversa ordem.

ver, e sobretudo porque sempre acreditou nas virtudes, brio e pundonor dos jovens são-brasenses, o «Cantinho» sente o inadivél dever de agradecer e manifestar o seu regozijo e incondicional apoio à simpática falange que ocorreu ao apelo lançado nesta tribuna. Não caiu em cego rото, fellemente, sendo, pelo contrário, um êxito que se repercutiu clamoroso.

No Verão passado, chegou a ter os dias contados. O seu défice crónico agravava-se com espantosa rapidez e não dera o último exterior, apenas por generosa solicitude dum membro directivo. Cifra-se ou cifra-se até há pouco tempo o seu passivo, em cerca de duas dezenas de contos, contra um activo constituído por mobiliário carinhoso, sem valor. Miséria confrangedora que se acusou no momento da mudança são-brasense. Soava, pois, no relógio do tempo, a hora fatal.

Para diante, «mocidade!» Não vos detenhais na soleira das vossas úteis realizações. Demonstrai ainda mais, se for possível, que não estais esorazivados pelos figurinos que caracterizam a vossa época. Que sabeis, no momento crucial, emprender a salvação dos valores morais, culturais e espirituais que definem a civilização, sendo património eterno da arte e da beleza, numa mensagem de virtualidade.

Em obediência ao estatuto, o presidente da assembleia geral convocou reunião extraordinária, com uma ordem de trabalhos terrivelmente eloquente: «No caso de não se encontrar solução adequada, a assembleia tratará da dissolução da colectividade».

Esses são os únicos caminhos a seguir, exaltado pelo «Cantinho», que saudá efusivamente, na pessoa de João José Neves Parreira, a intrépida equipa salvedora dum associação cujas raízes mergulham na história!

A esta trágica legenda deu-se a maior publicidade na imprensa e na própria Rádio, sendo encarada a sério a gravidade da situação. Contudo, nem por isso, nessa altura, foi quebrado o pélo da indiferença, pois ao grito de alarme, apenas corresponderam escassa dezena de sócios (eles poucos mais eram...)

— O sr. Manuel Rodrigues Dias foi nomeado oficial de diligências da 1.ª secção do Tribunal da comarca de Silves.

Depois de debates em que unânime mente se lamentou a precária situação financeira da velha colectividade, parecia que se entrava num beco sem saída, pois a descrença era geral. Surgiu então, na hora suprema, pela boca da juventude a oferta, a sua participação numa tentativa de restaurar o que fosse possível, coadjuvados por um elemento por cá escolhido, o sr. Emílio Eusebio.

— O sr. Manuel Rodrigues Dias foi nomeado oficial de diligências da 1.ª secção do Tribunal da comarca de Silves.

A voz da juventude brilhou no cenário derrotista. Eles compreenderam os prejuízos de ordem moral e cultural que advinham da extinção de casa de tantos pergaminhos e assim corresponderam ao dramático apelo de que nestas colunas se fez eco, por mais de uma vez. Os nobres ideais da juventude criaram «suspenses», e a assembleia deu-lhe, como é óbvio, «carta branca» pelo período de seis meses.

— O sr. Manuel Rodrigues Dias foi nomeado oficial de diligências da 1.ª secção do Tribunal da comarca de Silves.

Um sentimento de confiança passou a dominar praticamente a assistência após a auspiciosa proposta. Ao inquietante pessimismo sucedeu clima de salutar alegria, flutuando a convicção de que o condenado estava salvo de momento.

— O sr. Manuel Rodrigues Dias foi nomeado oficial de diligências da 1.ª secção do Tribunal da comarca de Silves.

Passados cinco meses de intensas e porfidadas tentativas que envolvem, sem sombra de dúvida, trabalho exaustivo, mas guiados pela fé, inteligência e lucidez de raciocínio nos objectivos, os jovens desatentos alvejam no horizonte a concretização da vitória.

— O sr. Manuel Rodrigues Dias foi nomeado oficial de diligências da 1.ª secção do Tribunal da comarca de Silves.

As paredes mas, frias e desalegantes, de sinistro aspecto; ao isolamento arrepiante, antepôs-se o bulício, a graça irreprimível desses moços e moças de S. Brás de Alportel que, desdobrando-se, tinham uma missão cumprir.

— O sr. Manuel Rodrigues Dias foi nomeado oficial de diligências da 1.ª secção do Tribunal da comarca de Silves.

Restaurar a prestigiosa agremiação, eliminando o toque de finados. Escreveram assim página brilhante, plena de prestígio, que desmente de maneira formal os que nos dias de hoje duvidam da sua personalidade.

— O sr. Manuel Rodrigues Dias foi nomeado oficial de diligências da 1.ª secção do Tribunal da comarca de Silves.

Com que alegria e inefável prazer espiritual constataste esse facto, nas noites de Natal e Ano Novo! Reboava pelo salão, a euforia, o entusiasmo e a vibrância dos esplendores do passado. Os abertos da vitória, com o seu dinamismo, patentearam aos incredulos, lição inesquecível, dignos continuadores dum pleiade que parecia arrejada do nosso meio.

— O sr. Manuel Rodrigues Dias foi nomeado oficial de diligências da 1.ª secção do Tribunal da comarca de Silves.

Pelo que vi, pelo que espero ainda

— O sr. Manuel Rodrigues Dias foi nomeado oficial de diligências da 1.ª secção do Tribunal da comarca de Silves.

ASSIS RODRIGUES
ADVOGADO

Rua Cons. Joaquim Machado n.º 27-2.º — Telef. 447 — LAGOS.

Combata o

MÍLDIO DA VINHA

com

FOLPEC AZUL

um fungicida orgânico que, além do notável efeito sobre o MÍLDIO da vinha e de outras culturas, tem ainda acção contra os OÍDIOS

Para qualquer esclarecimento consulte os

SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC

LISBOA Depósito em FARO

Rua Vitor Cordon, N.º 19 JOÃO INÁCIO
Telef. 566426 Horta das Figuras — Faro
Telef. 24000

FIOS PARA TRICOT
A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica.

Escocesa lisa e mescla desde 140\$00 e Robilon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlapon, Ráfias, Rubia, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 12-1.º Dt.º (Junto à Est. do Metro-politano).

ATENÇÃO

A Firma MANUEL MARTINS DIAS, comunica a todos os seus clientes e amigos que, desde o dia 2 de Janeiro, liquida todos os artigos existentes nos seus estabelecimentos

CASA SERRENHO

Rua João Vaz Corte Real, 2 a 8 — Telefone 136

TAVIRA

Rua Ataíde de Oliveira, 152
Telef. 248 61

CASA DOS SALDOS

FARO

Rua D. Carlos I, 2

CASA BOM PREÇO

PORTIMÃO

Rua Dr. Oliveira Salazar, 52
Telef. 496

CASA NOVA

Vila Real de Santo António

Rua Vasco da Gama, 37 a 41
Telef. 91

A BARATEIRA GRANDOLENSE

GRÂNDOLA

Como se trata mesmo de **Liquidação Total**, os preços serão imensamente baixos, e sem possibilidade de continuação, visto só se vender o que há em armazém.

Não há possibilidade de discriminar os milhares de artigos da sua existência mas, pelos aqui enumerados, poderão V. Ex.^{as} fazer uma pequena ideia.

CAMISAS Terylene das já conhecidas marcas TREPOLI, V.A., PATO, etc. cada 70\$00	CUECAS Mousse para Senhora 100% STRETCH Agora apenas por 10\$00	SOMBRINHAS DE SEDA PARA SENHORA cada 10\$00	COBERTORES Casal 2 faces fitadas Apenas 59\$00	COBERTORES Estampado Casal c/ caixa muito grandes Apenas 82\$00 quase metade do preço	COBERTORES Mescle para Casal Só 20\$00
TOALHAS Plásticas para Mesa c/ 1,40x1,40 lindas cores 4\$80	BOTAS para Senhora em calfe 1. ^a cada par 75\$00	MARQUIZETTES Terylene em fantasia 1. ^a qualidade Metro 17\$50	COLCHAS Fustão Inglês para Cama Casal 62\$50	CUECAS Senhora em Seda c/ Estampagem Made in Macau 6\$00	SAPATOS para Homem Senhora e Criança A escolher cada par 25\$00
SOMBRINHAS Nylon para Senhora Cabo Metal e outros cada 37\$50	MEIAS Nylon para Senhora das já famosas marcas MASSIEL, BYB e outras Apenas cada par 4\$50	MEIAS indesmaltáveis para Senhora em saco liso cada par 2\$50 estas são quase oferecidas	MEADAS DE LÃ Twist e Riviera cada 2\$50	CAMISAS Noite em Flanela para Senhora cada 27\$50	Pijamas Homem e Senhora SYLMA 120\$00
CAMISAS TRICOT NYLON PARA HOMEM À ESCOLHA 20\$00	MALAS PARA SENHORA MODELOS PRIMAVERA 1969 - VERNIZ, CALFE, NAPA, ETC. 50\$00 e 80\$00	MEIAS MOUSSE RENDADAS YÉ-YÉ 8\$50 até parece mentiral	ÉCHARPES E ROMEIRAS PURA LÃ PARA SENHORA Apenas 60\$00	ROBES Nylon acolchoados para Senhora 60\$00 Serve?	MEIAS Mousse para Senhora cada par 5\$00

COMO DIZEM QUE NÃO PODE SER VERDADE: INFORMA QUE VAI VENDER:

Cortes de calça para Homem em: Terylene, Polyester, Sarja de Lã 1.^a qualidade, etc. — corte de calça 37\$50
os já célebres colchões Espuma, agora vão adquiri-los só por 260\$00
Malas de Avião, 1.^a qualidade — Lindos Padrões — Apenas 1\$70 cada centímetro

SRS. COMERCIAANTES, A VOSSA OPORTUNIDADE!
TRESPASSO OS MEUS ESTABELECIMENTOS, EM CONJUNTO OU SEPARADAMENTE, COM OU SEM EXISTÊNCIAS.

ARMAZÉM EM FARO ALUGA-SE

Novo com higiênicos sanitários. Central. Área: 200 m2. Indicado para retém ou escritório-stand. Dirigir: Edifício Sol — telefone 24023 — FARO.

A CRISE NA LAVOURA DO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

pregos da batata, em face da sua enorme produção, para o qual, porém, se quis assegurar um preço de compra obrigatório por parte dos Grêmios da Lavoura.

Ora, se na região de Castelo Branco houvesse um armazém para conservação da batata ou uma instalação para a sua transformação em rações para o gado ou para fins industriais, tal como se faz noutras regiões mais evoluídas, logo se tinha assegurado um preço razoável para aquele produto da lavoura. Portanto, faltou foi uma actuação conveniente em que a técnica da «Organização e Administração de Empresas» actuasse a tempo, de forma a evitar os males apontados, tal como fez em muito maior escala a Federação dos Grêmios da Lavoura do Nordeste Transmontano no seu Complexo Agro-Industrial do Cachão.

Por isso se fala muito nesta obra, cujos dirigentes não só aceitaram todo o capital que o Governo concedeu para a sua região, como ainda levantaram mais, através do Fundo de Melhoramentos Agrícolas da Junta de Colonização Interna, dos Organismos de Coordenação Económica e, ainda, de vários estabelecimentos de crédito. Calcula-se que a referida Federação de Grêmios da Lavoura deve ter investido no fomento agro-pecuário regional e na industrialização dos seus produtos cerca de 300 mil contos!

Mercê deste capital actuante, os proprietários das explorações agrícolas do distrito de Bragança não têm falta de quem trabalhe nas suas terras, para as lavar, sementar e colher os respectivos produtos. Os produtos agrícolas são entregues nos armazéns do referido Complexo Agro-Industrial do Cachão e liquidados logo, uma parte, e a outra parte depois da sua venda. Por exemplo: a amêndoa transmontana não recebe a concorrência da algarvia, porque os lavradores seguiram os conselhos dos agrónomos locais e, por isso, em vez de 60 variedades, como existem no Algarve, apenas têm 6, mas muito mais gradas do que as nossas. O mesmo sucede com as suas nozes, avelãs e castanhas que os comerciantes-exportadores vão adquirir à Federação dos Grêmios,

devidamente tratadas e seleccionadas. E quando o preço não atinge o valor que o produto merece, a exportação é feita directamente pela Federação dos Grêmios, enquanto que no Algarve se assiste a uma escandalosa especulação que os 800 intermediários dos «cafés» algarvios estabelecem sobre os 185 000 contos que anualmente valem os frutos secos algarvios, vendendo-os e revendendo-os sucessivamente.

E quando no estrangeiro pretendem adquirir as nossas amêndoas ou figos, no mesmo dia obtêm-se várias contra-ofertas, qual delas de mais baixo preço, colocando-nos neste capítulo em posição inferior aos países de economia subdesenvolvida de certas tribos africanas...

Mas não pára aqui a intervenção a favor da lavoura transmontana, porque ela também possui bons lagares cooperativos, boas destilarias de figo industrial e de rectificação das aguardentes, de tal modo que em pouco tempo a produção do figo transmontano passou de cem mil para quinhentas mil arrobas por ano!

Isto e muito mais que se não conta, mas que está à vista de todos que queiram ver e que deu como resultado valorizar os frutos secos transmontanos, entre 100 e 300 por cento, após a referida intervenção, calaram tão profundamente no ânimo dos governantes que aqueles rijos transmontanos são apontados como exemplo, dentro desta apagada e vil tristeza que é a vida da lavoura do Algarve!

Influências do clima ou das relações políticas, o certo é que organizar e administrar empresas require conhecimentos e técnica, não só no campo agro-pecuário como no campo administrativo.

E como o assunto o merece, voltaremos brevemente à presença do leitor.

A. DE SOUSA PONTES

JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

defendendo outros. Desde a sua criação, o Estado de Israel tem sido o pomo de discórdia no Médio-Oriente por jamais os países árabes terem concordado com a sua presença. Isso levou a um permanente estado de guerra que se vem acentuando com o rearmamento de ambas as partes e a formação naquela zona de uma permanente fonte de preocupação para o mundo, tanto mais que o Médio-Oriente sempre foi cobijado pela sua riqueza económica e posição estratégica. Por isso, também, de longa data, as potências ocidentais e do Leste têm jogado com a instabilidade política israelo-árabe a favor dos seus interesses, auxiliando militarmente uns ou outros e proporcionando a manutenção do estado de guerra na zona.

Hoje, muitos lamentam que Israel se tenha tornado uma potência forte a ponto de poder enfrentar vitoriosamente vários países que a rodeiam conseguindo até conquistar-lhes território. Mas isso deve-se apenas à sua extraordinária eficiência técnica, ao seu grande amor à sobrevivência e, ainda mais, à protecção e ao auxílio concedidos por outros países. Não será justo, por isso, acusar os israelitas de beligerantes, quando os incidentes surgem dos dois lados, quando existem organizações terroristas oficialmente reconhecidas e protegidas pelos Estados árabes, quando o auxílio militar vem simultaneamente de Moscovo, de Londres e de Washington, quando as águas do Mediterrâneo são sulcadas não só pelos barcos da VI Esquadra mas também pelas unidades soviéticas.

Hoje, o Médio-Oriente transformou-se, pela força das circunstâncias, em foco de tensão permanente, em zona de confronto de ideologias, em nova frente da «guerra fria» a que o Mundo se habituou de há muito. Temos de reconhecê-lo; apenas lamentamos que não seja possível evitar que um dia esse estado de tensão possa dar origem a uma guerra generalizada ou a incidentes do género do «conflito dos seis dias» ou do ataque ao aeroporto de Beirute.

MATEUS BOAVENTURA

Trespasse

Salão de Cabeleireira com casa de moradia, na Baixa da cidade de Lagos.

Informa: Maria Calado — Rua Dr. Faria e Silva, 26 — LAGOS.

ESPAÇO DE TAVIRA

O procurador do Pai Natal

BEM me disse o compadre Jeremias — sempre ele — que o Pai Natal não vinha este ano a Tavira. Ele sabe de toda a gente que visita esta terra, pelo hábito que lhe ficou, de pequeno, de ver chegar os comboios.

A propósito deste divertimento do meu compadre, justificou-se-me ele um dia, que o fazia, porque desde muito sempre sonhou ir para ferroviário. Assim, ficou-lhe aquele vício de acenar aos comboios, que aproveita para fazer as partidas e chegadas de um jornal da Província.

Mas estávamos a falar do Pai Natal. Pois é como dizíamos. Este ano os tavirenses ficaram sem prendas na quadra festiva. Mas o velho santo deu pelo lapso, passados dias, e como não tinha possibilidades de dar cá um «salto», e além disso com esta coisa de americanos e russos estarem constantemente a mandar foguetões para a Lua e Marte, o trânsito lá no Céu, onde ainda não se dá prioridade a quem se apresenta pela direita, está a tornar-se muito perigoso, o Pai Natal, dizíamos, enviou procuração a um comerciante cá de baixo. E foi por este motivo que esta semana a cidade se

alvorçou e todo o mundo se encaminhou para a loja do procurador do Pai Natal.

Bem... num rápido parêntesis diremos que as prendas não eram de todo de graça mas que diabo, umas saquetas por 4000, umas luvas por 1000 ou uma meada de lã por 250, são verbas que só pagam o lucro do artigo, e portanto o preço de custo fica de boria ao cliente.

Por curiosidade fomos lá espreitar, pois não acreditávamos no que nos diziam. E era verdade. Mas não entrámos, por duas razões: primeira, porque não cabíamos na pequena casa, superlotada e com bichas ao longo do passeio (e de bichas ficámos nós fartos quando em pouco as tivemos de arranjar para receber as senhas de racionamento); e a segunda, porque... talvez o Pai Natal não nos tivesse mandado nada, como castigo das diabruras que sempre aqui deixamos expressas. A porta, um agente de autoridade. Desta vez só para manter em ordem uma multidão que se manifestava com lágrimas e risos. Junto a nós passou uma velhota mostrando um par de sapatos, por sinal iguais a uns que a minha avó estreou quando se casou, exclamando:

Olhe meu senhor. Que beleza, sómente por quarenta spanos. Este Pai Natal é um santo, que tem vestido os pobres.

Realmente a velhota tinha razão. E que coisa assim nunca se viu. Um Pai Natal destes até merecia um busto no jardim. E olhem que há quem tenha, tendo feito muito menos.

Claro que voltei para o café cheio de raiva aqueles cretinos que pelas mesas andam sempre a choramingar que a vida está cara, que o tabaco subiu, que as camionetas aumentaram (os bilhetes claro...) e que os ordenados não chegam.

Esses deviam pagar mais um imposto. O da choraminga.

OFIR CHAGAS

TINTAS «EXCELSIOR»

TOMATE AO NATURAL



Pedidos aos preparadores
VASCO & IRMÃO, LDA.
PORTIMÃO

Os empregados dos Laboratórios Azevedo - S. I. F. reuniram-se em Faro

No seguimento de tradição que vem de longe, os delegados de propaganda médica dos Laboratórios Azevedo — Sociedade Industrial Farmacéutica, reuniram-se em diferentes cidades do País no princípio de cada ano de trabalho. Tais reuniões, além de permitirem a confraternização dos elementos que colaboram naquele importante sector da empresa e de serem aproveitadas para estudo e planificação do trabalho a realizar, servem de pretexto para que a administração ofereça medicamentos às instituições de beneficência das cidades visitadas.

Coube este ano a Faro a visita dos delegados de propaganda dos Azevedos que chegaram no sábado passado, acompanhados por pessoas de suas famílias. À noite reuniram-se num jantar de confraternização num hotel da cidade, onde a caravana, de quase 50 pessoas, ficou hospedada.

A sessão de trabalho que se prolongou pelo domingo, foi interrompida às 12 horas para que uma delegação visitasse a Misericórdia onde fez entrega de medicamentos no valor de alguns milhares de escudos.

Presidiu à reunião o director de produção dos Laboratórios Azevedos, dr. José Correia Rosa.

BOMBAS SUBMERSÍVEIS DE MAIOR REPUTAÇÃO MUNDIAL

MINASTELA, L.da
LISBOA—R. D. Filipe de Vilhena, 12-T. 71228
PORTO—R. do Boialho, 61-65-T. 70229

Cafés — Montarroio — Cafés PORTO

Uma organização ao serviço do... Bom Café.
Excelente Lote Chávana
Se prefere bom, escolha... MONTARROIO.
Agente Distribuidor
FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & F.º, LDA.
Portimão — Telefone 123
Loulé — Telefone 2

auto gharb

de

Sousa e Silva & Baptista, Lda.

CONVIDA o público algarvio interessado a visitar o modelo campeão

na
MARATONA

LONDRES-SYDNEY

HILMAN-HUNTER

O carro que obteve o 1.º lugar para o GRUPO ROOTES no rali mais árduo que se disputa sobre a Terra

Muitos milhares de quilómetros por estradas de pesadelo a temperaturas extremas

Um só percalço: uma pedra danificou um tubo de travão

★ Aprecie esta extraordinária viatura no STAND DE EXPOSIÇÃO: Largo do Mercado, 37 - FARO

PEÇA DETALHES A

auto gharb

FARO LAGOS
RUA DO ALPORTEL ROSSIO DE S. JOÃO
Telef. 23071/2/3 Telef. 437

Um estudo apaixonante sobre as origens de Portugal

(Conclusão da 1.ª página)

tinto foi um resultado de circunstâncias históricas e de decisões políticas dos seus dirigentes.

O dr. Stanislawski, que justifica e defende a primeira corrente de opinião (e é esta a razão de ser do seu valioso trabalho), fá-lo com uma clareza e acessibilidade que nos força a compartilhar dos seus pontos de vista, ainda que o assunto tratado requiera bons conhecimentos da matéria. Com efeito, numa época em que o mundo assiste a uma batalha ideológica entre dois potentes blocos que parecem querer moldar os destinos da humanidade, é animador verificar que ainda existem homens que se esforçam por dar a conhecer a povos de línguas e culturas diferentes as raízes históricas de um pequeno país que deixou na história universal um lugar bem vincado e por pouco igualado. E quando alguém como o autor, professor de uma Universidade dos Estados Unidos, lança mãos a um trabalho desta natureza, a presente obra toma um aspecto ainda mais destacado e que sem dúvida muito contribui para melhor conhecimento das origens do nosso País no estrangeiro.

A primeira parte do livro analisa clima, solos, vegetação e emigrações pré-históricas na Península. Em seguida, estuda os contactos de antigas civilizações, conquista e controle romano, conquista germânica, domínio dos mouros e reconquista da Ibéria. Por fim, analisa alguns aspectos que deram origem ao aparecimento de Portugal como estado independente. E como conclusão diz-nos que a nação portuguesa é a lógica expressão de uma zona de cultura primitiva que evoluiu na história e que tomou uma forma definida muito antes do século XVI.

Tendo visitado Portugal e a Espanha a fim de estudar e coligir material para o seu estudo, o dr. Stanislawski serviu-se ainda de uma bibliografia portuguesa e estrangeira notável referente à Península, incluindo as obras de Estrabão, Plínio e outros autores da antiguidade que se referiram à Península Ibérica.

O trabalho, que consta de mais de 200 páginas, acha-se optimamente documentado com fotografias, mapas e gráficos, e a maneira clara e elucidativa com está apresentado faz-nos despertar um interesse que poucas vezes se nota em relação a trabalhos idênticos. Sem dúvida que estamos em presença de um genuíno especialista em assuntos desta natureza e a lucidez e objectividade de «The Individuality of Portugal» constitui uma importante contribuição num campo cultural que regista ainda poucas obras em português e nem sempre fáceis de obter, o que é de lamentar.

Deparam-se, em todo este estudo, passagens que consideramos altamente instrutivas e convincentes, e só o espaço nos impede de transcrever pelo menos um determinado parágrafo que, por si só, nos dá uma ideia de toda a obra. Vejamos porém o que o autor nos diz na introdução e que traduzimos:

«O presente estudo tem a finalidade de mostrar que existiu uma zona de cultura no Noroeste da Península Ibérica distinta daquela do interior, e ainda que a decisão de um homem haja sido a causa da independência política de Portugal, tal decisão teria sido infrutífera se não tivessem existido sólidas diferenças de aspecto histórico e cultural entre a periferia do Noroeste e o grande planalto interior, a meseta».

Trata-se na verdade de um estudo fascinante sobre assunto de grande valor cultural na vida nacional e a sua leitura é como um sopro de vida nova que nos envolve da primeira à última página.

M. SANTOS TRAUQUINO

Vende-se

Terreno para construção e duas hortas com casas, respectivamente em Faro e subúrbios. Escrever para Diniz Nunes—Postlagernd 633/Oberndorf Deutschland.

Graetz

TELEVISORES

NOVA LINHA PARA
1969

EQUIPADOS
COM
VHF / UHF

Peça uma demonstração

EM

MARQUES & SILVA, LDA.

Largo do Mercado, 28

Tel. 22761 FARO

Representações para a Província do Algarve

de artigos vendáveis. Recebe-se à comissão. Com estabelecimento e transporte próprio. Resposta a este jornal ao n.º 11 251.

Tractor Massey Ferguson 65

em bom estado, vende
Mecanolabor, Lda.

Rua de S. Luís, 7

FARO

Bernardo de Passos

um hino permanente à natureza e ao amor

(Conclusão da 1.ª página)

ta acepção da palavra, em quantos campos a sua actividade multifor- me se espraiou: na ciência, nas let- ras, nas artes, no magistério...

A sua primeira publicação em livro, deu-se em 1902 e foi tal o êxito conseguido com essa obra, «Adeus», que Augusto Gil, António Correia de Oliveira e Afonso Lopes Vieira se deslocaram proposi- tadamente a S. Brás de Alportel, no intuito de conhecerem e felicita- rem o, então, jovem poeta.

Definida estava a carreira lite- rária de Bernardo de Passos, na sua mais consagrada expressão, a poesia, género que, por mais voitas que lhe dêem, só terá sentido ver- dadeiro, quando a música das pa- lavras, esteja presente, em ima- gens reais, plenas de idealismo e substância. Reflexo evidente de uma alma pura, extremamente bondosa, apaixonada vibrante do belo e dos bens extraterrenos, panteísta e simples, sofrendo e compreendendo do seu sofrimento, jamais possuindo o ser amado, a sua poesia atinge um brilho espec- tral; é um hino permanente à Na- tureza e ao amor divinizado; inul- trapassável na grandiosidade da concepção mística, incapaz de uma ideia duvidosa, menos sã.

Quando em 1907 publicou «Grão de Trigo» (com o subtítulo de «Ver- sos à Natureza e à Vida»), a estre- la cintilante do poeta, firmou-se, para não mais se eclipsar. Segui- ram-se: «Portugal na Cruz» e «A Reação no Algarve» (prosa), em 1909; «Bandeira da República», em 1913. Póstumamente tivemos: em 1930, «A Arvore e o Ninho» (con- tos para crianças) e em 1936 «Re- fúgio» (a que o poeta havia dado, primeiramente, o nome de «Entar- decer»).

Após a sua morte, sucederam-se as homenagens. Levantada a ideia da construção de um monumento ao ilustre vate algarvio, a mesma encontrou eco seguro na esfera mais influente da Província e, até nos não algarvios. Surgiu, entre- tanto, compreensível discórdia, a propósito da terra que merecia tal honra: S. Brás (terra-mãe) ou Faro (onde Bernardo de Passos pas- sou parte da sua vida). Os dados mais fortes, venceram. Digamos que a vontade do poeta falou:

Minha aldeia, voltei! Avé Marias...
Teu crepúsculo de ouro até parece
que me canta, e me embala, e me
[adormece,
a florir a amargura dos meus dias...

Como a urze das tuas serranias,
poeta aqui nasci, sem que o sou-
[besse...
E aqui, — visão de estrelas e de
[prece,
vi meu primeiro amor, quando me
[viás!

Minha aldeia, voltei! — Anoi-
[ceu...
Sobre o meu coração, como num
[ninho,
estendês a asa d'ouro do teu céu...

E ele dorme e sorri, — o aban-
[donado!
como dorme e sorri um passarinho,
sob a asa da mãe, agasalhado...

Onze anos são passados sobre a data da inauguração do monu- mento a Bernardo de Passos, na sua vila natal. Esculpido em bronze por Raul Xavier, ele continua observando, simbolicamente, o movimento da sua «aldeia», os cre- púsculos de ouro, aspirando o ar puro das suas serranias, à mercê das aves que tanto o sensibiliza- vam e das crianças que tanto ad- ravava. Simbolicamente...

Na realidade, que mais se fez por Bernardo de Passos? Quantas mais palestras, quantas mais con- ferências? Quem, para além dos estudantes, onde a sua influência pedagógica chega obrigada em li- vros escolares oficiais, conhece a

sua obra? Cremos que um número limitado, ainda não votado, osten- sivamente, ao abandono dos bens do espírito, na nossa terra. Toda- via, urge levantá-la mais alto. Er- guê-la à vista de todas as cabe- ças responsáveis. Na sua terra de baptismo, onde «...onde poeta aqui nasci, sem que o soubesse...», de- via ser obrigatório, nas escolas pri- márias, dá-lo a conhecer! Ensiná-lo às crianças! Organizar pequenos teatros. Promover festas. Jogos florais. Eis um papel que cabe, *inteirinho*, às autarquias locais. O seu desconhecimento, o abandono da ideia do seu incomensurável valor (um valor que só honra a aldeia que o viu nascer), é uma grave e irreparável perda no nosso património artístico e da inteira responsabilidade daquelas.

Causa desgosto reler uma obra plena de grandiosidade, de pre- gação do bem, das coisas que, afinal, são o dia a dia de cada um, muito embora haja quem sorria desden- nhoso dessa verdade, aparentemente ridícula, e não encontrarmos, no presente, a noção visível da sua continuidade, o ensino da sua lição silenciosa e sincera.

E causa dó, muitas vezes, olhar enternecidamente o monumento ao mais ilustre poeta são-brasense, erguido na sua praça principal, um dos maiores do Algarve, e vê-lo mal ornamentado, sabê-lo sem uma rolagem periódica, sem um ramo de flores, sem a luz (que prometeram dar-lhe!) a iluminar a sua presença.

Muitos são os caminhos que há a percorrer em defesa legítima dos valores do Algarve. Não os perder de vista, não olvidar os seus can- tores, os cultores apaixonados das suas belezas, será contribuir decisivamente para a projecção do seu nome e ilustração do seu povo. Am- paremo-los!

MARCELINO VIEGAS

A TOCA DO CARACOL

em
ALCANTARILHA
(Tel. 113)

é o mais típico
Restaurante do Algarve

QUARTOS

OS CONCESSIONÁRIOS FIAT apresentaram em Faro o novo carro «125»

A. F. Bota, Lda., representantes no Algarve dos automóveis Fiat apresen- taram no seu stand de exposição, na Avenida da República, em Faro, o novo carro Fiat-125.

Com a presença de numerosos con- vidados, muitos dos quais acompanhados de suas esposas, foram projectados dois filmes de propaganda, que mos- traram com eloquência, numa panorá- mica geral, a grandeza e expansão da firma italiana no mundo: «Encontro com a Fiat» e «Teste Fiat-125», este ba- seado nas provas de experiência a que os técnicos submetem o novo modelo, evidenciando as enormes possibilidades de lançamento do automóvel agora colo- cado no mercado português.

A finalizar a sessão, foi oferecido um bebereite aos numerosos convidados.

Vende-se

Uma casa na Rua Sousa Martins, n.º 31 em Vila Real de Santo António. Com chave na mão. Quem pretender pode informar-se no estabelecimen- to de Manuel Cipriano — Vi- la Real de Santo António — Telefone 75.

Reunião dos revendedores «Sonap» em Beja

Realizou-se em Beja uma reu- nião de revendedores da SONAP no Sul do País, na qual estiveram pre- sentes cerca de uma centena de agentes da importante empresa nos distritos de Setúbal, Évora, Beja e Faro.

Em representação dos serviços centrais da SONAP deslocaram- se à capital sul-alentejana o dr. Leiria Neto, director comercial; José Manuel da Palma, adjunto do director comercial; Langa de Mo- rais, chefe da divisão de revendedo- res; eng.º Oeiras Domingos, chefe dos serviços técnicos; Manuel Caetano, chefe das relações públicas; Joaquim Pinhão, delegado do Alentejo; eng.º Rosado da Fonseca, da assistência técnica de lubrificantes; e Lancastre de Freitas, chefe da di- visão SONAPGAS e todos os ins- pectores de zona, entre os quais o nosso prezado amigo Dante Guer- reiro.

No salão do restaurante Luís da Rocha foi servido um almoço, no decorrer do qual foram proferidos discursos sobre os objectivos de es- treitamento de relações entre todos os que servem e representam a SO- NAP, e apresentadas algumas sug- stões com vista a serem atendi- das antigas aspirações dos revende- dores daquela organização.

Falaram o eng.º Anibal Costa (Faro), Francisco da Langa Perel- ra Barbosa (Beja), Sebastião Coel- ho, de Olhão (que propôs uma aclamação ao administrador da SO- NAP, sr. dr. Manuel Bulhosa), A. Jaleco (Évora), Augusto Martins (Tavira), Epifânio Soares (Monte Gordo), e Dante Guerreiro, inspec- tor no Algarve.

O último orador foi o dr. Leiria Neto que, após saudar os presentes lamentou a forçada falta de alguns dos mais valiosos colaboradores da SONAP acentuando a sua condição de sul-alentejano e de antigo aluno do Liceu de Beja. Referindo-se à es- trutura e à dimensão da SONAP, afirmou que ela está, hoje, a par de todas as suas congéneres do País, procurando sempre melhorar e am- pliar os seus serviços. Teve pala- vras de especial reconhecimento para as empresas João Cândido Belo, Eva e Rodoviário Sotavento do Algarve, saudando os seus re- presentantes e citando também os nomes de alguns dos mais antigos e dedicados colaboradores da SO- NAP, quer nos serviços técnicos, quer no sector de vendas. Frisou ainda, o significado e objectivo da reunião, dizendo da sua utilidade e acrescentando que a administra- ção da SONAP está atenta a todas as sugestões que lhe são apresen- tadas pelos que com ela trabalham.

Foram exibidos, por fim, filmes documentando a actividade da SO- NAP no Continente e no Ultramar.

Vende-se

Ex-treina com 17 metros fora a fora, equipada com motor «Cummins» 205 HP, tudo em óptimo estado de conservação.

Respostas ao Apartado n.º 7 — LAGOS.

ENSINO NO ALGARVE

PRIMARIO

Até 15 deste mês pode ser requerido o provimento de regente escolar para os seguintes lugares: Cortes Pereira Alcaria Alta, Várzea e Travassosa (Al- coutim), Azia, Azambujeira do Baixo, Carrapateira e Vilarrinha (Aljezur); Javal (Alportel); Corte Gago, Corte Nova, Furnazinhas e Corte Pequena (Castro Marim); Vale d'El-Rei (Lagoa); Abitueira, Corte Grande, Pé Frio, Chã da Casinha, Chibão, Corta- -Porcas, Taipas e Foz de Carvalho (Monchique); Pereiro (Olhão); Talur- do, Vale Longo, Agua Velha, Agua Velha (Carrapateira), Corte Peral e Monte Mogo (Silves); Ceroleis, Portela, Re- vals (Portela), Várzea de Azinheira, Aldeia (Porto Carvalhoso), Carvalhal, Malhada do Judeu, Vale Covo e Monte da Fusetta (Tavira).

— A sr.ª D. Alice da Conceição Mar- tins Neto Cabrita Caetano, professora da escola mista de Cumeada (Silves), foi concedida a 1.ª diuturnidade.

— Estão vagos os seguintes lugares em escolas: mistos: Taipas (Alcoutim); Almansil (Loulé); Sagres (Vila do Bis- po) e sede do concelho de Tavira; fe- mininos: 7.ª da escola n.º 2, da sede do concelho de Faro e 2.ª da sede do concelho de Lagos; e os masculinos de Meia Praia (Lagos) e 2.ª da escola n.º 5, da sede do concelho de Olhão.

Vende-se

Por motivo de encerramen- to, prensa hidráulica, algumas formas e moldes para mosaí- cos, e formas para tubos em cimento.

Dirigir à Rua de Aveiro, 39 — Vila Real de Santo António.

M. C. FERNANDES

Ex-Sócio Gerente da Firma Pacheco & Fernandes, Lda., convida V. Ex.ª a visitarem o seu novo estabelecimento na Rua Aboim Ascensão, 34, Faro — Tel. 24313 — Rádio Televisão Reparções em todas as marcas.

CASA QUENTE, GENTE CONTENTE! CASA QUENTE, GENTE CONTENTE!

CONTRA O FRIO...

GAZCIDLA É UM BOM CALORÍFERO!

EM:

CASIGÁS,

UTILIDADES DOMÉSTICAS, LDA.

A MELHOR RESOLUÇÃO DO SEU PROBLEMA!

Novos modelos de caloríferos

AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS

FACILIDADES DE PAGAMENTO

R. Dr. António de Passos, 92 — Tel. 139 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



PADERNE e as suas aspirações

(Conclusão da 1.ª página)

cluídas na bandeira nacional, com os de Estômbar, Aljezur, Albufeira, Cacela, Sagres e Castro Marim.

A povoação de Paderne é muito antiga e esta foi grande vila defendida por forte castelo, construído pelos moiros, aos quais o tomou D. Paio Peres Correia em 1248, no reinado de D. Afonso III. D. Dinis doou o castelo ao mestre de Aviz, D. Lourenço Anes, com o padroado da igreja, por carta régia de 1 de Janeiro de 1305. O castelo está a 2 quilómetros da povoação e tem em si a capela de Nossa Senhora da Assunção que, tal como as fortificações, está muito arruinada o que é de lamentar, pois hoje poder-se-ia admirar ali, um belo monumento, a dar-nos ideia mais exacta do seu valor histórico.

O castelo fica situado no monte chamado de Paderne, ou Paderna, que provavelmente deu o nome à vila ou dela o tomou. O monte é muito alto e no sopé corre a ribeira de Quarteira, do lado da qual faz o cabeço, um medonho despe- nhadeiro, tão perpendicular que assusta e ninguém pode subir à fortificação por esse lado. Durante a dominação muçulmana, e ainda nos princípios da monarquia, era esta fortaleza das mais temíveis do Algarve, não só pela levantada posição como porque as paredes eram formadas de formigão, tão forte e tenaz que excedia em dureza as muralhas de pedra, e era

Loja-Armazém FARO

Bom local. Amplas instalações com 2 frentes, loja com mostra e armazém com porta serv. viatru- ras. Para qualquer actividade, ce- de-se. Resposta ao n.º 11262 des- te jornal.

Vários melhoramentos têm sido realizados pela Junta de Freguesia, entre os quais se destacam a instalação eléctrica na sede de freguesia e nos sítios de Purgatório e Monchina e beneficiação de ruas, estradas e caminhos, além de obras efectuadas na fonte pública. Em breve serão inaugurados os edifi- cios do Mercado, Junta de Freguesia, e Correios e, num futuro pró- ximo aguarda-se que seja instalada a rede eléctrica nos sítios de Al- carria, Monte Novo, Almeijofras e Cerca Velha. Também se aguar- da, muito justificadamente, a rede de abastecimento de água à po- voação e sítios circunvizinhos, prin- cipal ansio desde há muitos anos de todos os padrenenses.

ARMENIO ALELUIA MARTINS

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, etc., aluga-se nos meses de Janeiro e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Quarteira, presente!

Analisando o ano velho

Morre ou ausenta-te, para melhor te compreenderem, porque atrás de ti virá, quem bom te fará. Estes são normalmente os dizeres do povo, que nem sempre sabe compreender as realida- des do momento, e muito dificilmente se encontrará satisfeito. Por isso nos parece justa e razoável uma breve apre- ciação ao ano que há pouco se despe- diu de nós.

Talvez por ser bissexto, viu-se ante- cipadamente envolto na sina do mau agouro, originando a desconfiança que não merecia, porque, ao fim e ao cabo, e para seguir a velha tradição, não terá sido mau para todos.

Foi caprichoso nos procedimentos, obrigando-nos a uma incerteza constan- te, rodeado de ameaças e tempestades que muito fustigaram o País, para em seguida nos oferecer os dias soa- lheiros pouco próprios da época, acom- panhados de noites serenas e mar cal- mo, permitindo aos pescadores da nossa Quarteira rendosas pescas e uma festa de Natal rodeada de alegria. Já na der- radeira semana da transmissão de po- deres, resolveu flagelar-nos com tem-

Cartas à Redacção

Votos amáveis

Lisboa, Dezembro de 1968

Sr. director

Ao ler as primeiras letras do vosso jornal de 28 do corrente, «O menino dorme, não o acordem», fui eu, que naquele momento «acordei», sentindo qualquer coisa, dentro de mim, que, mesmo que queira, não sei explicar o que seja ou o que fosse. Só sei que tive quase vontade de chorar; talvez por me lembrar que nesta época de despedida de cada ano e chegada de outro, nesta época de Natal e entrada do Ano Novo há muitos meninos a acordar, por esse mundo fora! Uns, chorando, outros ri- ndo, e que continuam rindo, ou choran- do, pela vida adiante.

O ano que está a deixar-nos, deixou muita coisa boa, para alguns, mas tam- bém deixou muita coisa má, para muitos: muita miséria, onde predominou a voz da guerra, apesar da voz humana, tanto pedir paz e paz.

J. S. ANDRADE

Um leitor recalitrante

Sr. director,

Depois de ter aguentado por muito tempo as vosas notícias «Novas Gra- ças», achei chegada o momento de libertar-me do peso que sinto por não falar.

Já ouviu na Inglaterra música portu- guesa? Os ingleses porventura algu- mas vezes ficaram aliado a intérpretes portugueses? 93 por cento da população portuguesa é capaz de conseguir compreender a letra ou o sentido duma música inglesa? Mesmo em português as vezes é difícil!

Os ingleses já voltaram na Eurovisão pela interpretação portuguesa?

Sabe o que os ingleses pensam de nós? Sabe que em Inglaterra um colega meu esteve durante dois anos a especializar-se e que quando lá a baleias não podia dizer que era português? A primeira vez que o disse, foi diplomá- ticamente expulso.

Sabe que 89 por cento da população não aprecia essa música, pop ou soul? Sabe que, sentimentalmente, os portu- gueses são 90 por cento intérpretes de música inglesa? e que uma interpretação e uma música feita por portugueses (quando inspirados, não pelos chama- dos profissionais) é um milhão de vezes melhor que 50 músicas inglesas?

Sabe que os ingleses economicamente não têm salicção definitiva? e que nas nossas províncias ultramarinas está o nosso futuro? e que se a nova política portuguesa fomentar a industrialização dessas zonas, teremos uma média por habitante (em dinheiro) muito superior à inglesa? Como haviam os senhores ingleses de gostar de nós?

Sabe que muitos dos nossos melhores intérpretes são afastados por uma ou outra razão ou não lhes facilitam as promoções comerciais?

E quer que um jornal da minha terra passe a ser propagandista inglês?

Espero que não, pois orgulho-me de Vila Real de Santo António, que é algo bastante profundo. Sou jovem, de 19 anos, tenho vários contactos com conjuntos musicais e apesar de tocar músicas inglesas estudo sedentosa da nossa música, a música de Portugal, de tão difícil divulgação.

Voltando aos artigos, porque é que um conjunto da categoria do de João Paulo grava músicas em inglês? Por- que se emersionará a juventude por- tuguesa de dançar o corridinho ou mús- icas regionais? Divulgue-se a música da nossa terra, não os fados, que são para uma minoria mas a música em geral; façamos Portugal mais portu- gues, onde caibam todos os portugue- ses, mas não admitamos hipocrisia, palavra que deve ser banida do nosso dicionário e só pode sê-lo à nossa custa, mesmo que isso seja necessário tomar iniciativas arrojadas.

Os jovens devem encarregar-se dessa ingrata missão e procurar e divulgar a música portuguesa para a sentirem melhor.

Conheço-o muito bem, sei que é honesto e um patriota; se não soubesse, não escreveria isto. Procure, que encontrará tudo o que necessita. De princí- pio o que é necessário é diplomacia para não encontrarmos uma porta fe- chada.

Porque não se farão sessões sobre música portuguesa com a apresentação de conjuntos té-és? Isso seria uma das bases mas para nós termos uma des- culpa para apresentarmos aos não afi- cionados poder-se-iam atribuir prémios.

Espero que as minhas palavras en- contrarem eco; estou certo que sim, mas não me contento com um eco inter- nio esse sei que em todos os portu- gueses o encontro.

M. S.

peraturas que o Algarve não merecia. Oxalá o novo seja melhor.

NOVO PÁROCO — Com foguetes, a presença da Banda de Música Artistas de Minerva e muito povo foi recebido nesta freguesia o novo pároco rev. Elísio Dias. — F. FARRIA

A. Leite Marreiros

ORUGIAO GERAL

Graduado dos Hospitais Cívis de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados

CONSULTÓRIO:

Rua Sorpa Pinto, n.º 23-1.º — FARO

TELEF. { Consultório 22013
Residência 22697

Histórias para crianças

«13 dias de flor de amendoeira»
por Marina Algarvia

(Conclusão da 1.ª página)

um dos mais ilustres e considerados peixes da fauna aquática e vive em pequenos cardumes, raramente saindo dos seus territórios.

São muito caseiros os salmonetes e, reparem, que só aparecem em grandes festas, que não aceitam lugar em qualquer mesa e que nunca se vêem misturados com outros peixes. No entanto não são vaidosos, apenas precisam de cuidar tanto da sua saúde e beleza que lhes falta tempo para passear. Ah, mas quando aparecem em qualquer parte fazem sucesso! Sempre tão corados e gordinhos!... São mesmo deliciosos!

São assim os salmonetes da Quinta do Mar, da Vila Marsul, do Solar Marinho, do Casal Rosado ou do vizinho Castelo Areia de Ouro. Estes conhecem vocês bem porque, sendo nossos vizinhos, muitas vezes nos cruzamos nestes caminhos que eles e nós, por isto ou por aquilo, temos de calcorrear vezes sem fim. E como eles são todos os salmonetes que há espalhados pelo mundo, quer tenham os seus palácios situados no Mar Mediterrâneo, no Oceano Atlântico, no Mar do Norte ou no Mar Adriático, isto só para falar na Europa. Como eles são também os salmonetes da Cidade Miramar, situada no Oceano Índico, portanto a muitas milhas de nós.

Sucedeu-me ir um ano de passeio para esses lados. Vocês sabem o que são férias. Conhece-se caras novas, arranja-se amizade, cria-se relações sociais. Foi o que aconteceu. Arranjei, numa semana, mais de meio cento de novos conhecimentos e alguns em circunstâncias muito engraçadas. O que nos pode acontecer em férias! Um dia, por sinal o último que passei nesse mar, resolvi tirar umas fotografias a alguns monumentos de que mais gostava. Peguei na máquina e entusiasmei-me a fotografar, sem ver que me aproximava da costa e que a maré estava a variar. Quando dei por mim... Claro, estava presa num desses tanques feitos pelas rochas. Contrariada por tamanha distração, fechei a máquina sem saber que fazer. Que arrelia! Mas, quem chapinhava a meu lado? Voltei-me. Era um pequeno salmonete. Vê-lo nos mesmos trabalhos que eu fazia me rir. Cumprimentámo-nos, conversámos e acabámos por nos sentar e falar de nós.

O salmonete escutava-me com atenção e ria-se muito quando lhe contava algumas das minhas dia-

bruras dos tempos em que ainda ra pescadinha. A certa altura, perguntou-me, um bocado acanhado se o deixava contar uma coisa sua.

Puxei-o para o meu colo e respondi-lhe que isso me dava muita satisfação. Com o meu gesto carinhoso inspirei-lhe confiança e olhou-me camarada. Teve um sorriso galato e, sentado nas minhas pernas com preceito de salmonete crescido, começou.

— Um dia... A D. Pescada sabe, aquele palacete que vê além pertence à Cidade Miramar que é de meu pai. É uma bonita casa, com muitas divisões e muito bem mobilada. Devia gostar de ver as nossas caminhas, as nossas casas de banho... São tão engraçadinhas os nossos quartos! Nunca vi nenhuns iguais. É que o meu pai é um grande arquitecto e a minha mãe, ainda hei-de apresentá-la à D. Pescada se me der licença, é decoradora de profissão. Está a ver que temos obrigação de ter uma casa boa e bonita.

Pois é naquele palacete que eu moro; eu, os meus pais e os meus irmãos. Os salmonetes não têm umas famílias muito grandes assim como as sardinhas e os carapaus, por exemplo, mas ainda assim somos muitos. Olhe, D. Pescada, somos dois mil novecentos e trinta e sete irmãos. Eu sou dos mais velhos, embora não seja muito grande. Ainda não percebi por que motivo tenho irmãos mais novos, que nasceram depois de mim, que são maiores que eu. Mas um dia, quando for sábio, hei-de descobrir este mistério. Porque está a rir D. Pescada?

— Eu ri?... Acredita que nem dei por isso... Como te chamas?

— É verdade! Não lhe disse o meu nome. Mas que grande esquecimento! Desculpe-me, D. Pescada! O meu nome é Jasmim.

— Olha que nem dei por rir, Jasmim. Mas se ri foi por achar engraçado o que me contavas.

— Então posso continuar?

— Claro que podes! Até estou a gostar muito de te ouvir.

— Quando fiz seis meses, os meses para os peixes são como os anos para as pessoas, meu pai mandou-me para o colégio. Fiquei contente e em pouco tempo tornei-me um bom aluno. Arranjei colegas carapaus, safios, caranguejos, besugos, etc. Eu gostava deles, eles gostavam de mim. Eramos uns camaradas fixos. Havia no colégio um parque de jogos com campo de bola, hoquei, ténis...

— Tu a que jogavas?
— Jogava hoquei em patins e gostava daquilo a valer. Era dos melhores e todos diziam que tinha muita classe, que era ágil e fino. Até diziam que era um jogador fora de série.

Motorizada

Marca H. M. V., com 11 000 quilómetros, vende-se em conta. Informa-se nesta Redacção.

— Bravo, Jasmim!
— Ó D. Pescada, eu andava radiante! Fazia planos, queria ser dos melhores do mundo... O que sonhava! Andava neste estado de entusiasmo e contentamento quando uma tarde recebi ordem para ir ao escritório de meu pai.

— Ficaste receoso, não é verdade?
— Se fiquei, D. Pescada! Meu pai só nos chama quando tem alguma coisa importante para dizer. Foi a correr, pois sabia que quanto mais tempo o fizesse esperar mais lhe desagradava. Quando empurrei a porta, mal podia falar. Meu pai sentiu-me os passos e, quando ia pedir licença para entrar, disse-me: «Entra! Fecha a porta e senta-te nessa cadeira. Preciso falar-te». E meu pai, que estava muito escostado na cadeira, abanou o rabo e afagou vagarosamente as barbatanas. Já lhe conhecia estas atitudes como anúncio de sermão e estremei. Como o meu coração batia! Meu pai olhava-me muito sério e eu, sentindo o peso do seu olhar sobre mim, nem me atrevia a levantar os olhos do chão.

— Sabes para que te pus no liceu? — perguntou-me por fim, numa voz que não era de zangado nem de contente.
— Sei, sim papá. Foi para estudar — respondi admirado pela pergunta.
— Exactamente, para estudares. Mas parece que resolveste outra coisa.
— Palavra que não percebo, papá!
— Não percebes?... Essa é boa! Nesse caso diz-me lá o que ficas a fazer no colégio depois de terminadas as aulas.
— Pois é isso?... — exclamei aliviado. — Que medo me meteu papá. Julguei que tinha feito alguma maldade. Ainda bem que me mandou chamar por isto, pois há muitos dias que desejava contar tudo ao papá e pedir-lhe para ir assistir a um desafio. É que sou um bom hoquista e queria que o papá visse as maravilhas que faço com o stik.
— Hoquista... Stik... Que trapalhada é essa?
— Olha!... — disse eu num jeito muito importante. — O papá não sabe! Então é porque não tem ouvido os relatos do campeonato da Europa. Pois para mim os homens é que jogam bem, são verdadeiros mestres. Aquilo é que são hoquistas!

— Cada vez percebo menos!
— De verdade que não sabe?... Não se importe papá, eu explico.

Muito satisfeito por dar uma lição ao meu pai sábio, pus-me a explicar o que era um desafio, o tamanho da bola, o feitiço dos patins, para que servia o stik... E para que meu pai aprendesse melhor, lembrei-me de fazer um relato: Descrevi a primeira jornada: «A bola está em Carapau que corre já em grande velocidade e passa a Safio. Safio finta um adversário e dá a Linguado. Linguado a Salmonete, Salmonete aproxima-se, vai atirar... Gooooo! Goo...! Golo de Jasmim!» Ia começar a segunda jogada, e já dizia que a bola estava no centro, quando meu pai me interrompeu quase gritando.



ATCHIMI!...

— Santinho!
— Santinho, não, Artolas! Porque comprei um aparelho de televisão!...

Desculpe leitor amigo, mas estou engraçado até à medula dos ossos. Tome cuidado, portanto, se pretender ler esta crónica. Para evitar os contágios, desinfete o jornal com álcool puro, meta-o no nariz e empine um bagoço daqueles que só deixam um fiozinho de respiração. Se depois disto ficar constipado, então meta-se na cama, porque deve ser essa maldadíssima gripe de Hong-Kong que o atacou e não eu. Sabe voçmecê como me constipei? Da seguinte maneira: Na tarde do domingo, como deve estar recordado, desabou sobre o nosso cantado Algarve, um temporal dos antigos, com muita chuva, frio e um indomável vento à mistura. Assim, por precaução, subi à açoteia a fim de esticar os arames que prendem o tubo da antena de televisão. Não que estivesse muito interessado em ver o programa. O que me doía era o facto da antena poder cair com o vento e partir a cabeça da minha vizinha. Digo isto, porque, ao fim e ao cabo, gasta a gente uma porção de dinheiro em aparelhagem, andamos sempre preocupados com o que lhe possa suceder, e os programas não correspondem a tamanho sacrifício. É um empenho de tempo e de capital, cujos juros nem o diabo os quer.

Sinceramente, se não fosse a minha avó, ainda hoje andaria só com o meu «transistorinho», que gasta duas pilhas de 250 ao mês. Mas ela tanto pediu, tanto choramingou, dizendo que toda a gente via o «Fugitivo» menos eu; que a vizinha lhe contava coisas maravilhosas das «Nossas queridas mulheres», que as «Cielodias de sempre» a transportavam à sua nostálgica juventude, etc., etc., etc., que decidi mandar um caixote desses com um vidro lá para casa.

Mas, estou a afastar-me da questão, desculpe. Dizia eu que havia subido à açoteia por entre a antena, com o fito de segurar bem a antena, o que consegui após porfiados esforços. Só depois de a ter bem segura é que reparo que não a havia dirigido para o Serro de S. Miguel. Que emissão capta agora!

Quando o técnico foi colocar o «aparelho» (como dizem os espanhóis), ainda não funcionava o novo emissor. Por esse motivo dirigiu a antena para o Mendro, declarando-me que se via melhor que a Fôia.

De facto, já várias pessoas me haviam dito que, os aparelhos localizados para esta última estação, transmitiam a imagem portuguesa com som espanhol. Não percebia lá muito bem como isso poderia acontecer, mas fiquei ciente de que os aparelhos traziam automaticamente a emissão dum língua para outra.

Seguindo, pois, o conselho do técnico, que pelos vistos percebia do assunto, comecei a ver a TV através do Mendro. Pois, leitor amigo, se lhe digo uma coisa: o meu aparelho captava exactamente condições a televisão marroquina!... Até fiquei indeciso, sem saber a quem deveria pagar a taxa! A RTP ou ao suldo de Marrocos? E o certo é que ainda vi através da estação dos albornoses, alguma coisa de jeito. Não gostava era dos fatos que os moiros transmitiam. Tinham a música parecida aos nossos, mas a letra era diferente.

Ora, durou isto, até à altura de inaugurarem a antena do Serro de S. Miguel, a qual, segundo um conceituado engenheiro, iria servir em boas condições todo o sotavento algarvio. Quase chorei ao ouvir estas lindas palavras. Iria finalmente ver a televisão portuguesa, essa maravilha de que toda a gente falava. Oh, que alegria, meu Deus!

Juntei-me com alguns amigos e celebrámos o acontecimento, com o mesmo sentimento de orgulho com que os americanos celebraram o regresso da Apollo 8.

Depois... Até depois!... Bem, eu creio que me afastei do assunto inicial! Perdão, dizia eu que no domingo à tarde, desabou sobre a Fusetta um súbito temporal. Subi à açoteia e...

Atchim!
Um momento por favor. Vou assoar-me.

REIS d'ANDRADE

ALBERTO DE SOUSA
CLÍNICA MÉDICA
Consultas diárias
R. Artilharia Um, 46-1.º, D. Telef. 685251
Consultórios: Praça do Norte, 8-1.º Bairro da Encarnação Telef. 311282
LISBOA

Vende-se
Terreno de bom rendimento, sito em Alacém, área de 10 000 m2, perto do mar.
Dirigir a: José Oliva — VI-LA NOVA DE CACELA.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 616 — 11-1969

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE OLHÃO

Anúncio
2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção ordinária de divórcio litigioso que, na 1.ª secção, Dorila Felismina, doméstica, residente na Rua Luís de Camões, Olhão, move contra António Serro Júnior, trabalhador, ausente em parte incerta da Argentina, cuja última residência conhecida foi em Bela Mandil, Pechão, Olhão, é este réu citado para, no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 20 dias, contada a 2.ª publicação deste anúncio, contestar a dita acção, em que a autora pede seja decretado o respectivo divórcio litigioso, com fundamento no abandono completo do lar conjugal por tempo superior a três anos.

Olhão, 21 de Dezembro de 1968.

O Escrivão de Direito,
João Maria Martins da Silva

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,
Manuel José Marques Rodrigues

Electrolux

A ELECTROLUX, LDA. comunica aos seus clientes que inaugurou na sua sucursal, em Faro, oficinas especializadas na Assistência Técnica, para todo o seu material.

Electrolux

Sucursal em Faro
Rua Cândido dos Reis, 21
Telefone 24203

Preocupações com a cultura e o ensino no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

portamentos discriminatórios, somos impelidos a renovar a vida das nossas instituições e grupos culturais que estão a passar por uma crise geral, porque os mais cultos e os mais instruídos de nós não lhes reconheceram o direito a não serem discriminados por motivos de profissão, de regionalidade ou por pertencerem a um sector social específico.

Depois de ter observado a vida da maioria das sociedades de cultura e recreio do Algarve conclui que os seus próprios estatutos são ultrapassados para que possam subsistir; nenhuma associação de cultura musical (concretamente as sociedades filarmónicas) se actualizou segundo exigências pedagógicas e as que se conseguem manter prosseguem ainda as mesmas actividades de um passado em que não havia nem rádio nem televisão; as poucas bibliotecas existentes não são um ponto de encontro por não disporem de convenientes salas de leitura; os museus continuam como se não existissem para complementos indispensáveis do ensino. E quais dos empresários das vinte e sete salas de cinema têm favorecido o teatro amador? E fazemos também esta interrogação dentro das 483 salas de cinema e 90 de teatro que o País dispõe.

É fraco portanto o apoio das instituições culturais ao ensino como também têm sido fracos os estímulos do ensino no sentido da renovação das instituições culturais. A população escolar algarvia que no ano lectivo de 1966-67 era de 37 029 praticamente desconheceu actividades culturais fora dos estabelecimentos de ensino e foram por sua vez poucos os estabelecimentos que as desenvolveram regularmente. E se os responsáveis desses estabelecimentos nos podem fornecer justificações pouco animadoras, a visão estatística (possível) dos últimos anos de ensino não é mais animadora, sobretudo

no que se refere ao ensino secundário, ao ensino normal e ao ensino superior.

Quanto ao ensino liceal oficial, é chocante verificar que o número de estabelecimentos oficiais de ensino se manteve sem alteração nos últimos longos anos. O número médio de alunos por liceu aumentou extraordinariamente e o liceu-colmeia parece ser no Algarve anti-pedagógico e constituir um sério obstáculo ao acesso de todos ao ensino. Para obviar a este inconveniente e melhor atender às exigências populacionais, seria preferível construir muitos pequenos liceus. A iniciativa privada tem em certo sentido suprimido a insuficiência do ensino oficial sem que no entanto o ensino liceal particular no Algarve disponha em termos gerais de um mínimo de requisitos pedagógico-didácticos, para além de que continua a ser muito dispendioso para as famílias dos alunos. Por isto se não se pode proporcionar o número suficiente de estabelecimentos oficiais, também aqui no Algarve se nota a necessidade de se pôr em prática um sistema de subsídios às escolas particulares de modo que nestas o ensino fique ao mesmo nível de custo das escolas oficiais.

Quanto ao ensino comercial e industrial tem-se evidenciado um acréscimo de alunos e de escolas se bem que a sua eficiência apenas poderá reverter a favor do Algarve quando algumas circunstâncias de ordem sócio-económica estiverem normalizadas, concretamente o movimento emigratório para outros pontos do País e do estrangeiro.

Quanto ao ensino normal os números que falem: apenas uma escola normal de magistério primário com 59 alunos no último ano lectivo dentro dos 1587 de todo o País.

O ensino superior (oficial ou particular) não existe no Algarve. Portanto: há muito por fazer no campo da cultura e do ensino no Algarve. Um muito que exige a colaboração de entidades públicas e privadas numa linha de política cultural e de política de ensino que urge traçar a partir dos Municípios. Numa palavra, é necessário planificar o ensino no nível concreto e próprio de cada centro populacional e planificar a cultura segundo o grupo dos centros populacionais.

CARLOS ALBINO

Andares em Olhão

Vendem-se desde 130 contos em prédio construído na Rua C (Bairro da Cavalinha) com vista para o mar, em frente à futura avenida de acesso à ilha da Armona.

Dão-se facilidades. Tratar pelo telefone 24660 — FARO.

ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS
As mais lindas ROSAS premiadas em concursos Internacionais
Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças
ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, LDA.
Viveiristas autorizados n.º 3
Rua D. Manuel II, n.º 55 — PORTO
Teleg. Roselândia — Telef. 21957

ANDARES
Vendem-se em Faro, desde 135 contos, no melhor local da cidade, já alugados. Rendimento de 6%. Facilita-se pagamento de 30% a liquidar em 20 anos. Trata Telefone 24566 — FARO.

MAQUINAS DE LAVAR

HOVER

MAQUINAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL
BETONEIRAS, VIBRADORES DE BETÃO, DUMPERS, GRUAS, MONTA-CARGAS, GUINCHOS, ETC.

NORTEJO
R. Dr. Alvaro de Castro, 46/A (ao Régo) Telef. 761258-Lisboa

Foram reeleitos os corpos gerentes da Mútua de Gado Bovino de Lagos

Lagos — Apesar do escasso número de associados presentes à reunião para eleição dos corpos gerentes da Mútua de Gado Bovino do Concelho de Lagos, é-nos grato registar que tendo o amigo número um de tão útil associação, dr. José Cabrita, proposto a reeleição dos corpos gerentes em exercício, foi a mesma considerada.

Assim, a acção da Mútua abalada por incidente entre o sr. presidente da direcção do Grémio e o secretário da direcção da Mútua, é natural venha a ser restabelecida porque bem vistas as coisas, os casos pessoais não podem nem devem ser considerados de modo a prejudicarem a vida de instituições que interessam ao bem da comunidade.

UM MÉDICO CUJA FALTA LAGOS VALE SENTIR — O dr. Francisco José Fernandes, que durante mais de 4 anos serviu Lagos atendendo prontamente quantos recorriam aos seus serviços, soube ser bastante útil. Nunca com ele contactámos mas conhecemos, felizmente, muitos actos de verdadeira assistência através de pessoas beneficiadas sem qualquer dispêndio. Vivendo praticamente apagado, o dr. Fernandes foi útil a muitos desprotegidos da sorte, que decerto vão sentir a sua falta. Nós mesmo a sentiremos, porque a imprensa, vivendo os problemas colectivos, abraça sempre os que a eles se dedicam, especialmente este da assistência médica já difícil em Lagos e que irá agravar-se com o afastamento do dr. Fernandes, que tendo fixado residência em Oeiras não é natural volte ao nosso convívio como desejariamos.

MAU SERVIÇO DOS MOTORISTAS DE PRAÇA — Freqüentes vezes têm vindo até nós pessoas prejudicadas pelo mau serviço dos motoristas de praça, no percurso Lagos-estação de caminho de ferro e vice-versa. Os que se deslocam à estação aproveitam o frete mais vantajoso, acontecendo muitas vezes que os que ali chegam na automotora das duas horas, falam a um motorista e quando menos esperam já o veículo está em marcha, com outras pessoas que aproveitaram o tempo necessário à recolha dos volumes que os acompanharam na viagem. Isto deu-se na madrugada de 24 do mês findo, em relação a um chefe de família vindo de Chaves e que se fazia acompanhar de sua esposa por sinal doente de um pé, e de filhas de tenra idade. Lá foram andando da estação à zona de Santo Amaro. Para as deslocações de Lagos à estação, especialmente aos primeiros combóios, nem todos os motoristas se dispõem, e assim os comentários desfavoráveis ao serviço de táxis avolumam-se, com prejuízo do bom nome de Lagos.

A RECOLHA DE LIXO — Das muitas pessoas que escolheram Lagos para passarem a quadra do Natal, algumas chamaram a nossa atenção para o facto da recolha de lixo na parte central da cidade ser feita entre as 9 horas e o meio dia, período de maior trânsito, especialmente dos que se deslocam ao mercado municipal.

Retorquimos que isso se devia em grande parte à circunstância dos estabelecimentos comerciais só a partir das 9 horas terem facilidade no entrega dos detritos acumulados no dia anterior. Mas os nossos visitantes foram dizendo que em todas as localidades há estabelecimentos comerciais, e que é precisamente onde os mesmos aumentam de número que a recolha do lixo se faz mais cedo.

E porque talvez seja possível, por acordo com os comerciantes, estipular melhor hora para a recolha do lixo, e as donas de casa da parte central da cidade, prevenidas que sejam, não terão dúvida em acompanhar o movimento, aqui registamos a chamada.

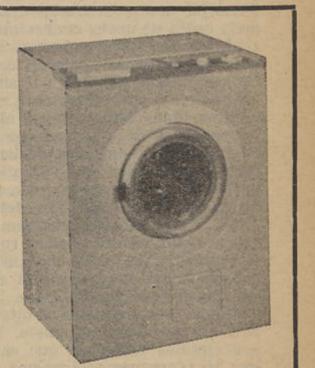
NÃO SERÁ UM ERRO PROLONGAR O TEMPO DA PESCA DA SARDINHA? Porque se nos atigura muito acertado o defeso da pesca da sardinha durante a época da desova e segundo os entendidos esta verifica-se a partir do mês de Dezembro, a prática aconselha que ao começar Janeiro a pesca da sardinha seja interrompida para só recomençar a partir de Abril. Acontece porém, não é referirmos, que o defeso que começava em 1 de Janeiro passou a 16, e pelo que sabemos só começa em 1 de Fevereiro. Por este caminhar, acaba por não haver defeso, e as sardinhas que na safra presente escassaram, mais escassarão. Não estamos integrados nas operações da pesca mas dos considerandos de entendidos que aqui e ali dizem das suas tristezas e alegrias, concluímos o suficiente para não concordar que se prolongue o tempo da pesca da sardinha, pois atribuímos

a escassez do precioso peixe, ao desrespeito pelo defeso no ano transacto.

MORREU MESTRE AUGUSTO «BOTAS» — Morreu Augusto Dias, que todos conhecíamos pelo mestre Augusto «Botas». Mestre calceteiro como Lagos não teve outro, trabalhou até morrer, apesar de contar 84 anos. Vivendo só, pois era viúvo, havia resolvido ir residir com seu filho precisamente quando faleceu. Poucos dias antes da sua morte tinha declarado nos Serviços Municipalizados, que serviu durante 32 anos, que folgará durante o Natal, mas que depois recomeçaria a sua actividade, bem necessária para os pequenos arranjos que surgem constantemente pelas calçadas que têm de ser removidas por efeito de trabalhos relacionados com instalações de água e reparação de esgotos. O trabalho do mestre Augusto nunca envergonhou o seu comportamento na sociedade foi exemplar, e assim, Lagos chora a sua perda porque os homens que procuram impor-se pelo trabalho e carácter, honram sempre a terra que lhes foi berço.

UM HOMEM QUE VEM DANDO QUE PENSAR — Há pouco mais ou menos três meses percorre as ruas da cidade descalço, mas bem apresentado um homem que vem dando que pensar. Algum chamou a nossa atenção para o caso, por lhe haverem dito que se tratava de pessoa que tinha militado no Ultramar. Resolvemos falar-lhe e, da troca de impressões, concluímos que nem sequer prestou serviço militar, mas que necessita de ser assistido, pois disse-nos esperar que o Estado resolva o seu internamento num convento de Lisboa e defende que todos usem uma cruz ao pescoço. Nada consta de mau sobre ele, vive conformado apesar de se abrigar num barco sem condições. Não deveriam ser adoptadas medidas tendentes a proporcionar situação compatível com o seu estado?

JOAQUIM DE SOUSA PISCARETA



INDESIT
MÁQUINAS DE LAVAR DE GRANDE CLASSE

AGENTE EM FARO
MARQUES & SILVA, LDA.

Largo do Mercado, 28
Tel. 22761



Hã momentos felizes na vida da família



Como este, por exemplo. Quando os seus Filhos e o seu Marido esperam com alegria uma das sopas caseiras ou um dos pratos preferidos que Você escolheu e a que juntou um caldo KNORR. Momento feliz, porque Eles sabem que vão comer uma refeição saborosa, natural e bem cozinhada.

you and Knorr make the pleasure of your table

Knorr

é sabor de qualidade

Prioridade à direita

O Código da Estrada sofreu substancial alteração no seu artigo 8.º. Desde 1 de Janeiro que é forçoso termos presentes os novos aspectos do referido artigo:

«A prioridade de passagem permite aos condutores que dela gozem, uma vez tomadas as indispensáveis precauções, não modificar a sua velocidade ou direcção e obriga todos os outros a abrandar ou a parar por forma a facultar-lhes passagem.»

Convém agora saber quais são os condutores que «dela gozam», isto é, quem passa primeiro. Eis o que ficou legislado:

a) Os condutores que se apresentem pela direita nas praças, cruzamentos e entroncamentos, devendo, porém, respeitar as prioridades previstas nas alíneas seguintes;

b) Os condutores que transitam pelas auto-estradas, em relação a todos os veículos que se apresentem nos respectivos ramais de acesso, incluindo os veículos e colunas indicados nas alíneas c) e d);

c) As ambulâncias e os veículos de bombeiros e da polícia e, de uma maneira geral, os que transportem, em serviço urgente, doentes ou feridos, desde que assinalem adequadamente a sua marcha;

d) As colunas militares ou militarizadas, que devem, no entanto, adoptar as medidas necessárias para não embarçar o trânsito e para prevenir acidentes.»

A nova legislação é perfeitamente clara quanto aos que sempre devem ceder passagem:

a) Os condutores que saiam de qualquer parque de estacionamento, prédio ou caminho particular;

b) Os condutores de velocípedes sem motor, de veículos de tracção animal e de animais, salvo perante os condutores na situação da alínea anterior.

E, conforme os que antes ficou já transcrito, todos os condutores — sem

excepção — que se apresentem nos ramais de acesso às auto-estradas, em relação aos que nas auto-estradas circulam.

Como era óbvio, o novo artigo 8.º do Código da Estrada torna expresso que estas regras de prioridade são aplicáveis sempre que não exista sinalização especial que defina outro modo de proceder. Significa tal que haverá que dispensar redobrada atenção à sinalização — à existente e à que a Junta Autónoma das Estradas vai, certa e urgentemente, colocar nas estradas, bem como os Municípios nos centros urbanos.

Parece ainda conveniente lembrar aos nossos leitores — com os votos de que nunca mais, tal lhes seja lembrado... — que a contravenção das disposições, referidas, do Art.º 8 do Código da Estrada será punida com a multa de 300\$ e como é considerada «manobra perigosa» implica, simultaneamente, apreensão da carta de condução.

Terminamos por recordar que a entrada em vigor desta nova legislação se deve a uma necessidade de actualização ao âmbito europeu, consequência de conclusões estabelecidas pela conferência Europeia dos Ministros de Transportes (Comunicações) e pela Comissão Económica para a Europa, a que o nosso País aderiu e, portanto, se obrigou a pôr em execução.

Vendem-se

Dois acções do Café Oceano em Lagos. — Propostas para Praça João do Rio 3-2.º Esq.º — LISBOA — Tel. 720585.

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO Concurso Médico

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 8 de Janeiro de 1969 para médicos de Clínica Médica da Delegação Clínica de Alcouthim da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, devendo a documentação ser entregue na Caixa indicada — Rua Infante D. Henrique, 34-1.º — Faro, ou na sede — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º Esq. — Lisboa, até às 18 horas do dia 27 de Janeiro do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Delegação Clínica referida.

Lisboa, 2 de Janeiro de 1969.

A DIRECÇÃO

Ferroviário trucidado por um comboio

Um comboio de mercadorias, proveniente de Vila Real de Santo António, colheu, mortalmente, o factor sr. José António Azevedo Figueiredo Mascarenhas, de 45 anos, casado, natural de Alte (Loulé), que se encontrava de serviço, como chefe da estação de S. Marcos da Serra.

O desastre deu-se quando se dirigia para o comboio, a fim de entregar a documentação ao condutor, tendo es-corregado e caído.

O funeral do infeliz ferroviário realizou-se com grande acompanhamento para o cemitério de S. Marcos.

TRESPASSE

Café-Restaurante «IMPÉRIO»,
Praça Marquês de Pombal — Vila Real de Santo António. Bilhares, salas de jogos e ampla sala de entrada.
Óptima localização (centro da vila). Trata Peres & C.ª, Lda.

HIPOTECAS

Sobre propriedades, fazem-se ao juro da Lei, 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, 100 contos e quantias superiores e intermédias sobre propriedades rústicas ou urbanas, em Lisboa, Arra-dores e Província.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

2.ª Divisão

Triunfo valorizado pelos visitantes

O resultado diz bem do modo como a partida decorreu e da extraordinária réplica oferecida pela turma do Alhandra...

Comentário de JOAO LEAL

3.ª Divisão

Olhansense e Farense agora mais distanciados do Grandolense

O guia e o segundo classificado venceram no domingo mais uma importante barreira. As vitórias verificadas possibilitaram não apenas que continuassem firmes nos seus postos...

GRANDOLENSE-OLHANENSE

Jogo em Grândola, sob a direcção de Adelino Antunes de Lisboa. Olhanense — Rodrigues; Alexandrino, Reina, Zezé e Poeria; Pelzinho e Mário Ventura; Peixoto, Custódio Luis, Egídio e Matias...

DESP. DE BEJA-FARENSE

O encontro disputado na capital sul-alentejana, foi dirigido pelo sr. Encarnação Sálgado (Setúbal). Desportivo de Beja — José Carlos; José Mário, Lameira, Zezinho e Calixto; Ramos (Júlio) e Quinto; Baloa, Lima, Horta e Caramba...

F. E BENFICA-UNIAO SPORT

Jogo no Estádio de S. Luis, em Faro, sob a direcção do sr. Faro Cal, de Lisboa. As equipas alinharam: Faro e Benfica — Hélder; Fernando, Sabino, Toia e João Manuel; Chabi (Bento) e João Francisco; Tô Zé, José Manuel (Teixeira), Alexio e Vidal. União Sport — Belchior; Américo I, Falé, Saraiva e Mota; João Jaime e José Chico; Carlos Manuel (Rogério), Ferreira, Américo II (João Carlos) e Calhao...

Beba Café Puro, mas... CHAVE D'OURO

Agora, em embalagens de 125 grs. fechado pelo vácuo, destinado às donas de casa. Corte as duas tampas de uma embalagem... cole-as num postal... e envie para PAC, LISBOA-1. Um automóvel... electrodomésticos... Muitos prémios para si. CHAVE D'OURO... O MELHOR CAFÉ.

TÊNIS DE MESA

Disputa-se amanhã em Faro um torneio aberto para infantis

Tem sido do maior interesse para a expansão da modalidade, o esforço entusiasta levado a efeito pela Associação Distrital de Tênis de Mesa. Quer pela acção junto dos clubes, como pela efectivação de provas ou seu patrocínio...

António Pessoa, L.ª Filial em Faro. Rua Gen. Teófilo da Trindade, nº60-A. Telef.: 22388. Vendas e assistência técnica.

5 JORNAL DO ALGARVE 11-1-69

ROCAMBOLE

1.º EPISÓDIO A HERANÇA MISTERIOSA

O italiano era ardiloso e paciente; fingiu admirar-se do último desejo do seu amigo, declarou-se indigno de ocupar o seu lugar, e solicitou apenas o humilde favor de ser o protector, o amigo dedicado da infeliz viúva, e o tutor do pequeno órfão...

1.ª Divisão Distrital

O «duo» mantem-se na dianteira

Afinal, tudo continuou, na frente, como oito dias antes. O Silves foi vencer o Unidos Sambransense, garantindo a permanência no primeiro posto. Outro tanto aconteceu ao seu companheiro, o Moncarapachense que venceu por margem tangencial o Desportivo de S. Brás...

RESULTADO DOS JOGOS

- 2.ª DIVISAO NACIONAL: Portimonense, 1 — Alhandra, 0. 3.ª DIVISAO NACIONAL: F. e Benfica, 3 — União Sport, 0. Grandolense, 0 — Olhanense, 1. Desp. de Beja, 1 — Farense, 2. C. da Piedade, 3 — Lusitano, 1. 1.ª DIVISAO DISTRICTAL: Esperança, 4 — Tavirense, 0. Unidos, 1 — Silves, 2. Imortal, 2 — Louletano, 5. Moncarapach, 3 — Desp. S. Brás, 2. DISTRICTAL DE JUNIORES: Portimonense, 0 — Silves, 0. F. e Benfica, 0 — Olhanense, 1. Louletano, 1 — Lusitano, 1. DISTRICTAL DE JUVENIS: Zona de Barlavento: Louletano, 12 — Imortal, 0. Silves, 3 — Unidos, 1. Esperança, 4 — Farense, 1. Zona de Sotavento: Olhanense, 1 — Desp. de S. Brás, 0. F. e Benfica, 2 — Lusitano, 1. JOGOS PARA AMANHÃ: TAÇA DE PORTUGAL: Marinhense-Portimonense. DISTRICTAL DA 1.ª DIVISAO: Desp. de S. Brás-Esperança, 1. Silves-Imortal, 1. Louletano-Moncarapachense, 1. DISTRICTAL DE JUNIORES: Lusitano-Portimonense, 1. Silves-Faro e Benfica, 1. Farense-Louletano, 1. DISTRICTAL DE JUVENIS: Zona BARLAVENTO: Esperança-Louletano, 1. Imortal-Silves, 1. Farense-Unidos, 1. Zona SOTAVENTO: Desp. Tavirense-Olhansense, 1. Desp. de S. Brás-Faro e Benfica, 1.

XADREZ

Torneios internos no Glória Futebol Clube de Vila Real de Santo António

A Secção de Xadrez do Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António vai dar início à realização de torneios internos entre os associados...

Restaurante ALPENDRE EM LAGOS

Encerrado até 8 de Fevereiro para reabrir melhorado.

Basquetebol no Algarve

OS OLHANENSES, 59 ALGÉS E DAFUNDO, 57 (19-29 ao intervalo)

Foi de bastante interesse a partida disputada entre Os Olhanenses e a equipa de Algés, que os algarvios venceram pela tangente, após prolongamento...

Embora durante os 15 minutos do começo a superioridade do marcador tenha sido dos locais, ao intervalo já estes perdiam por 9-29, conseguindo o equilíbrio durante a 2.ª parte. Com o empate no final do tempo regulamentar houve necessidade de um prolongamento, que veio dar a vitória ao clube olhanense...

Sob a direcção de Artur Tavares e Fernando Leitão as equipas alinharam e marcaram:

Os Olhanenses — Pinto (15), Custódio (2), Fonte Santa (16), Mimoso (2), Santos (2), Martins (4) e Herculanense (18). Fernandes (14), Duarte (2), Almeida (9), Alves (19), Vitorino (9), Freitas (4) e Bragança.

Nos outros encontros os resultados foram: Farense, 39 — Lisgás, 37; Os Olhanenses, 32 — Lisgás, 26; Farense, 75 — Algés, 86.

Sessões de trabalho na Direcção de Finanças do Distrito

Decorreu ontem na Direcção de Finanças do Distrito, uma sessão de trabalho presidida pelo adjunto da Direcção das Contribuições e Impostos sr. Herculanense Madeira Curvelo, e com a orientação dos srs. directores de Finanças Marçal Moreira de Freitas, Manuel Dias dos Reis e José Marreiros de Mendonça, a qual teve a intervenção dos dirigentes e outros funcionários dos Serviços de Finanças do Distrito de Faro.

A Faro desloca-se também hoje o director geral das Contribuições e Impostos, dr. Vítor Duarte Faveiro, a fim de presidir a outra sessão de trabalho, estando esta visita a despertar grande interesse, pois trata-se do mais alto funcionário da Administração Fiscal, que vem abordar assuntos profissionais de grande relevo.

O dr. Duarte Faveiro, além de ilustre jurista, com marcada passagem pelo Ministério da Justiça e Procuradoria Geral da República, tem estruturado e divulgado as leis fiscais portuguesas, não só no plano interno como no internacional.

A Charola dos Cavacos, vencedora do Concurso de Charolas na Fuseta

Milhares de pessoas assistiram na segunda-feira ao tradicional combate de charolas na Fuseta, manifestação etnográfica característica da quadra natalícia.

O certame decorreu no Estádio Dr. Fausto Pinheiro, que apresentava festiva decoração e foi promovido pelo Sport Lisboa e Fuseta. Antes do Concurso de Charolas, actuou o Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores local, que arrancou fortes aplausos ao interpretar as alegres danças do folclore algarvio.

A presença das charolas suscitou vivo interesse do público, que seguiu entusiasmado o certame. O júri atribuiu a seguinte classificação: 1.ª Charola dos Cavacos; 2.ª Charola de Alfandanga e 3.ª Charola de Amaro Gonçalves.

Farmacêutico/a Precisa Farmácia no Algarve. Resposta a este jornal ao n.º 11 259.

Apartamentos em Lagos Centro, 2 assoalhadas, alugam-se. Trata cerca Porta dos Quartos — Telef. 93 — Lagos.

Significativa homenagem ao sr. Aníbal da Cruz Guerreiro, que durante oito anos presidiu aos destinos da Casa dos Rapazes de Faro

Jornada de gratidão e testemunho do mais sincero apreço foi a que se viveu na segunda-feira no Instituto D. Francisco Gomes, em Faro. Com ela procurou-se traduzir o agradecimento devido ao sr. Aníbal da Cruz Guerreiro, pela acção ímpar que durante oito anos exerceu à frente dos destinos da benemerente Casa dos Rapazes...

Seguiu-se a homenagem ao presidente cessante da direcção. Em nome da comissão organizadora falou o sr. dr. Joaquim Magalhães, que teve o agrado de salientar o alto mérito da acção e quanto a Província devia ao algarvio que na chefia de uma equipa de entusiastas e valerosos colaboradores exerceu desvelada obra que a todo o Algarve importa.

Ao deixar a presidência da Casa dos Rapazes, Justo é que na continuidade da colaboração que este senado abriu o sr. dr. Aníbal da Cruz Guerreiro ofereceu aos associados a referida jornada, agradecendo-lhe tudo o que fez para dar a centenas de jovens algarvios um verdadeiro lar e abri-lhes mais dignificantes e luminosos caminhos na vida.

Iniciativa partiu de um grupo de pupilos da Instituição que se propuseram erigir uma lápida significando o reconhecimento de todos ao seu benfeitor, e a ela se associaram de pronto os seus inúmeros amigos e admiradores. A comissão era constituída pelos srs. major João Henrique Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal; dr. juiz António Luis de Sequeira Oliveira Guimarães, curador de Menores; dr. Nidia Neto Ferreira, delegada distrital do Instituto de Assistência à Família, dr. Joaquim da Rocha Peixoto de Magalhães, provedor da Santa Casa da Misericórdia; rev. Joaquim Jorge de Sousa, assistente do Instituto; eng. Manuel do Nascimento Costa e Rogério Feres Costa, respectivamente presidente da assembleia geral e secretário da direcção cessante da Casa dos Rapazes.

Antes da homenagem foi empossada a nova direcção, recentemente eleita. Após a leitura do auto de posse, foi este assinado pelos srs. Hélder Martins do Carmo, presidente; José Carlos de Matos Junça, secretário; Vítor Cunha, tesoureiro; rev. Joaquim Jorge de Sousa e eng. Mateus de Brito, vogais, que constituem o novo elenco directivo.

Decorreu esta de 15 de Janeiro a 31 de Maio, funcionando de terça a sexta-feira, inclusive, das 19,30 às 21,30. Podem inscrever-se todos os sócios do Sindicato, devendo a inscrição ser feita até terça-feira.

Decorreu esta de 15 de Janeiro a 31 de Maio, funcionando de terça a sexta-feira, inclusive, das 19,30 às 21,30. Podem inscrever-se todos os sócios do Sindicato, devendo a inscrição ser feita até terça-feira.

Decorreu esta de 15 de Janeiro a 31 de Maio, funcionando de terça a sexta-feira, inclusive, das 19,30 às 21,30. Podem inscrever-se todos os sócios do Sindicato, devendo a inscrição ser feita até terça-feira.

Decorreu esta de 15 de Janeiro a 31 de Maio, funcionando de terça a sexta-feira, inclusive, das 19,30 às 21,30. Podem inscrever-se todos os sócios do Sindicato, devendo a inscrição ser feita até terça-feira.

Decorreu esta de 15 de Janeiro a 31 de Maio, funcionando de terça a sexta-feira, inclusive, das 19,30 às 21,30. Podem inscrever-se todos os sócios do Sindicato, devendo a inscrição ser feita até terça-feira.

Decorreu esta de 15 de Janeiro a 31 de Maio, funcionando de terça a sexta-feira, inclusive, das 19,30 às 21,30. Podem inscrever-se todos os sócios do Sindicato, devendo a inscrição ser feita até terça-feira.

Decorreu esta de 15 de Janeiro a 31 de Maio, funcionando de terça a sexta-feira, inclusive, das 19,30 às 21,30. Podem inscrever-se todos os sócios do Sindicato, devendo a inscrição ser feita até terça-feira.

Decorreu esta de 15 de Janeiro a 31 de Maio, funcionando de terça a sexta-feira, inclusive, das 19,30 às 21,30. Podem inscrever-se todos os sócios do Sindicato, devendo a inscrição ser feita até terça-feira.

Decorreu esta de 15 de Janeiro a 31 de Maio, funcionando de terça a sexta-feira, inclusive, das 19,30 às 21,30. Podem inscrever-se todos os sócios do Sindicato, devendo a inscrição ser feita até terça-feira.

Decorreu esta de 15 de Janeiro a 31 de Maio, funcionando de terça a sexta-feira, inclusive, das 19,30 às 21,30. Podem inscrever-se todos os sócios do Sindicato, devendo a inscrição ser feita até terça-feira.

Decorreu esta de 15 de Janeiro a 31 de Maio, funcionando de terça a sexta-feira, inclusive, das 19,30 às 21,30. Podem inscrever-se todos os sócios do Sindicato, devendo a inscrição ser feita até terça-feira.

Decorreu esta de 15 de Janeiro a 31 de Maio, funcionando de terça a sexta-feira, inclusive, das 19,30 às 21,30. Podem inscrever-se todos os sócios do Sindicato, devendo a inscrição ser feita até terça-feira.

Decorreu esta de 15 de Janeiro a 31 de Maio, funcionando de terça a sexta-feira, inclusive, das 19,30 às 21,30. Podem inscrever-se todos os sócios do Sindicato, devendo a inscrição ser feita até terça-feira.

Decorreu esta de 15 de Janeiro a 31 de Maio, funcionando de terça a sexta-feira, inclusive, das 19,30 às 21,30. Podem inscrever-se todos os sócios do Sindicato, devendo a inscrição ser feita até terça-feira.

Decorreu esta de 15 de Janeiro a 31 de Maio, funcionando de terça a sexta-feira, inclusive, das 19,30 às 21,30. Podem inscrever-se todos os sócios do Sindicato, devendo a inscrição ser feita até terça-feira.

Decorreu esta de 15 de Janeiro a 31 de Maio, funcionando de terça a sexta-feira, inclusive, das 19,30 às 21,30. Podem inscrever-se todos os sócios do Sindicato, devendo a inscrição ser feita até terça-feira.

Decorreu esta de 15 de Janeiro a 31 de Maio, funcionando de terça a sexta-feira, inclusive, das 19,30 às 21,30. Podem inscrever-se todos os sócios do Sindicato, devendo a inscrição ser feita até terça-feira.

Cursos de Dactilografia e Estenografia

Com o apoio e colaboração de Serviço de Formação Profissional do Fundo de Desenvolvimento de Mão de Obra, o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do nosso distrito promove Cursos de Dactilografia e Estenografia. Decorrem estes de 15 de Janeiro a 31 de Maio, funcionando de terça a sexta-feira, inclusive, das 19,30 às 21,30.

Livros a lançar por Publicações Europa-América durante este mês

No início do novo ano, Publicações Europa-América desejou proporcionar aos seus leitores três obras de grande projecção universal, que viessem ao encontro de três tipos diferentes de solicitações e de interesses:

«SEM PIEDADE», de Albertine Sarrazin (Col. «Século XX»).

Trata-se do famosíssimo romance «L'Astragale», a obra mais emocionante que Albertine Sarrazin nos legou na sua curta vida e um dos grandes romances deste século.

Inaugura-se hoje em Faro uma exposição distrital de pombos correios

É a columbófilia um desporto que conta no Algarve, com alguns milhares de entusiastas, através das várias organizações a actividade tem conhecido continuas realizações, atingindo nível apreciável.

Assaltos em Cabela alarmam a população

VILA NOVA DE CADELA — Na madrugada de quinta-feira foram assaltadas as casas dos proprietários srs. António Martins da Silva, Valentim Paixão, António Argelino, Manuel Joaquim, João Nóis, António Pereira Nunes, Cintrelas F. Neto e António Cotovio, moradores numa vasta área compreendida entre a Manta Rota e o Buraço.

«A ANGSTIA DO TEMPO PRESENTE E OS DEVERES DO ESPÍRITO» (Encontros Internacionais de Genebra)

O novo volume da colecção que recolhe as conferências anuais dos Encontros Internacionais de Genebra é dedicado a uma discussão das mais delicadas do nosso tempo: os deveres espirituais do homem perante o mundo, a angústia moderna, que tudo corrói, a envergadura cultural e moral desta obra confere-lhe uma dignidade excepcional e uma oportunidade extraordinária...

«SEM PIEDADE», de Albertine Sarrazin (Col. «Século XX»).

Trata-se do famosíssimo romance «L'Astragale», a obra mais emocionante que Albertine Sarrazin nos legou na sua curta vida e um dos grandes romances deste século.

Inaugura-se hoje em Faro uma exposição distrital de pombos correios

É a columbófilia um desporto que conta no Algarve, com alguns milhares de entusiastas, através das várias organizações a actividade tem conhecido continuas realizações, atingindo nível apreciável.

Assaltos em Cabela alarmam a população

VILA NOVA DE CADELA — Na madrugada de quinta-feira foram assaltadas as casas dos proprietários srs. António Martins da Silva, Valentim Paixão, António Argelino, Manuel Joaquim, João Nóis, António Pereira Nunes, Cintrelas F. Neto e António Cotovio, moradores numa vasta área compreendida entre a Manta Rota e o Buraço.

JORNAL do ALGARVE

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

Primeira carta do ano

DIVERSAS circunstâncias impediram estas prosas do aparecer nas últimas semanas. Daí não virá mal ao mundo, com certeza, mas a verdade é que me penaliza não ter apresentado, à meia-dúzia de leitores que ainda me acompanham, os votos de boas festas como é uso e costume em tais alturas. Esta, pois, a primeira carta do ano. Enregelada, claro! Tiritando, a pobre, de que mais pode ela falar que não do frio, essa navalha, lâmina de faca, fio de espada que nos abre feridas no tóxico, a pontos da gente julgar ver em cada semelhante um pinguim, urso branco, ou outro qualquer abominável bicho das neves que tivesse descido do pólo!

Sob o signo do frio vamos vivendo em território algarvio. Frio, aliás, de seis positivos, enquanto os jornais nos trazem notícias de cinquenta negativos noutros pontos do globo. Brrr, amigos, como é possível viver-se assim!...

Entretanto, as amendoieiras começam a cobrir-se de flor. Uma aqui, outra acolá, aquela amendoieira além toda vaidosa em seu toucado alpino, eis que, com os primeiros acordos, se abre a sinfonia mozartiana que nasce do Algarve e é Algarve, como os bilhetes postais coloridos à porta das tabacarias. Eis o milagre renovado pela milionésima vez, enquanto passa gente da estranha em mangas de camisa, como se este frio, que a nós nos morde, fosse de opereta. E, verdade verdadeira, se calhar até o é.

De opereta ou não, esgotam-se nos armazéns as ceroulas felpidas, camisas interiores, pijamas de flanela, botas de estar em casa com pélo por fora e por dentro, toda a casta de abafos e agasalhos, tudo o que é fofo, quente, macio, como um gato doméstico a sonhar um sócio cheio de ratos particulares, e, bem assim, os aparelhos de produzir calor e a ilusão de um Verão quente, com praia, sol, palmeiras e garotas em bikini por onde derramar os olhos gulosos.

A medida, no entanto, que vai pensando neste algarvio que hiberna, o das cidades, pequeno burguês cheio de varizes, gripe e comodidade, o cronista tem plena consciência da existência de um outro algarvio para quem o frio é mais vivo, mais real, menos de opereta. Trata-se do algarvio-camponês, o algarvio-pescador, o algarvio-operário. Aquele para quem a flor da amendoieira nada diz sobre Mozart, bilhete postal, mercados turísticos; aquele para quem a flor da amendoieira nem sequer representa a colheita, o fruto, a conta no banco; aquele para quem a falta de sardinha quer dizer realmente falta de pão, incomodidade, talvez angústia e mesmo um punhal cravado na garganta e no dia-de-amanhã; aquele para quem o dia de trabalho começa em plena noite, enquanto nós outros, dormindo ainda, nem sequer nos damos conta de como são confortáveis os lençóis; aquele para quem o Verão gelou há muito por falta de raízes na sua árvore da esperança, e o Inverno é ardente, abraça no calor do seu esforço viril, quotidiano; aquele outro algarvio, nosso irmão afinal, para quem o último quente, fofo, macio, foi o ventre da mãe, nossa lavadeira ou mulher a dias.

Primeira carta do ano. Embora, segundo o calendário, tivesse já passado a oportunidade, será que é realmente tarde para desejar, à meia-dúzia de leitores que ainda me acompanham, como aos milhões que nem sabem que existo, um Ano Novo muito mais feliz, um Tempo Novo muitíssimo mais justo!...

A SORTE EM 1969

continua na

CASA DA SORTE

que abriu o seu «ACTIVO» deste ano vendendo aos seus balcões na

Lotaria dos Reis

2 PRÉMIOS GRANDES

40.899 - 2.º PRÉMIO - 1.500 Contos

23.497 - 3.º PRÉMIO - 250 CONTOS

UM ALGARVIO EM LISBOA

por Maria de Olhão

MUITA gente não acredita em milagres, embora tantas vezes, empregue a expressão «milagre de força de vontade», «milagre da cirurgia», «milagre da técnica». E o findar de 67 e de 68 deixou o mundo perplexo, com o êxito de certos corações transplantados ou da longa viagem triunfante da Apollo-8. Deus é futor de maravilhas mas o homem também foi dotado de invulgares dotes que lhe permitem realizar na Terra, autênticos milagres.

Apraz-nos registar o caso insólito e quase diríamos, inédito, entre nós para o qual a palavra milagre assenta admiravelmente. Referimo-nos à comemoração do 20.º aniversário do Colégio de Reeducação Pedagógica — obra admirável do professor algarvio, Vasco Marques Coelho — realizada num cinema de Lisboa, em Dezembro findo. A sala encheu-se de familiares e amigos dos alunos daquele estabelecimento de ensino; em representação do ministro da Educação encontrava-se o dr. Almeida Carneiro, inspector superior do Ensino Particular.

Antes da sessão, apreciámos os cuidados pedagógicos que presidiram à elaboração e confecção dos vistosos programas com desenhos coloridos, alusivos à festa, feitos

pelos próprios alunos.

De surpresa em surpresa desbobinou-se a série de números: conjuntos vocais, declamação, mímica, danças e até não faltou um imitador da Sandie Shaw, bem disfarçado com uma longa cabeleira loira e um gracioso mini-vestido. A apresentação deveu-se a um aluno dos mais velhos, com bem timbrada voz. Intermináveis aplausos coroaram o esforço dos professores ensaiadores, que, mercê de virtudes excepcionais, conseguiram preparar a festinha com elementos de fraco nível mental. Quando o dr. Artur de Almeida Carneiro usou da palavra, em cena aberta, no momento em que alguns colaboradores do prof. Marques Coelho recebiam medalhas por terem executado 10 anos de serviço, referiu-se e muito bem ao milagre daquelas exhibições reveladoras de professores invulgares porquanto não basta uma ou outra qualidade para vencer tão dura prova. Aquelas crianças pareciam seres normais, compenetradas dos seus papéis, das suas marcações.

Cada vez mais, cremos em milagres que sejam obra de Deus, quer dos homens por ele dotados de capacidades imprevisíveis.

Saimos a recordar o velho aforismo «querer é poder» e regozijámo-nos pelo êxito de um algarvio que, de alma e coração, vem trabalhando pela reeducação dos atrasados mentais.

Os escoteiros de Olhão visitaram o Asilo de Velhos e Inválidos daquela vila

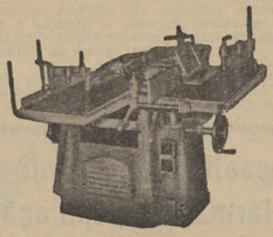
O Grupo n.º 6, de Olhão, dos Escoteiros de Portugal, realizou em 29 do mês findo a habitual visita da quadra festiva ao Asilo dos Velhos e Inválidos, daquela vila.

Foi uma hora de convívio com os internados que assistiram, alegremente, aos jogos e escutaram, interessados, as canções.

Um dos velhinhos, noutro tempo, cantor de modas populares, também colaborou e, um outro asilado, antigo artista de circo, não deixou de mostrar as suas habilidades.

No final, os escoteiros distribuíram doces às senhoras e cigarros aos asilados.

MAQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TEOFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 18 B
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 104

SALVADOR L. ILARI

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Ex-interno dos Hospitais Cívicos de Lisboa
Consultas diárias a partir das 15 horas

CONSULTÓRIO — Edifício SOL (à Pontinha) 1.º D. Telef. 23396 - FARO
RESIDÊNCIA — Telef. 73169 - 72455

A Arca Decorações

de António Gregório de Mendonça

MÓVEIS — SOFÁS-CAMAS — CORTINADOS
REPRESENTANTE PARA O ALGARVE
DOS MÓVEIS DE COZINHA

SCIC

e dos fogões e esquentadores CORCHO

Rua do Pé da Cruz, 44 — FARO — Telef. 22944

Nem tudo o que luz é ouro

Acusação e defesa

IX

As consequências dos erros cometidos, são fontes instrutivas onde a maneira de ser vai beber os ensinamentos preciosos à correcção.

Na propriedade que já citei, trabalhava comigo um outro garoto, o qual, voluntária ou involuntariamente, cometeu uma falta. Passou ela despercebida e o encarregado dos serviços ficou em branco.

Mais tarde sou eu quem comete idêntica falta, mas o tal encarregado logo a notou e me chamou à ordem. Pensando que me defendia, atirei-lhe à cara a falta do outro, a quem ele, encarregado, não repreendera.

Passado pouco tempo, vem o outro ter comigo, aborrecido e triste, a lamentar a fraca ideia de o ter acusado. Arrependido pelo mau procedimento adoptado, ainda que o fizesse com intenção diferente, jurei ali jamais cometer de novo semelhante acção, mesmo que contra mim tudo se voltasse!

Diz também o povo: «não há regra sem excepções. E, de facto, assim é, se considerar que vi algures no rio Tejo, a bordo de um barco das carreiras locais, repleto de passageiros, uma senhora dar forte bofetada em determinado indivíduo, por qualquer maldade que lhe houveram feito. O paciente — o que levou a bofetada — sem, aparentemente, ligar importância à senhora que o agrediu, afasta com certa violência as pessoas que lhe estorvavam a passagem e aí vai ele, destemido, agarrar um terceiro cavalheiro a esquivar-se da responsabilidade de uma má acção praticada na pessoa da senhora em questão. Então, presente o delinvente, foi este detido e a senhora desfez-se em desculpas. A bofetada, ninguém lhe tirou, mas, acusando o intrometido, defendeu a sua honra, o seu prestígio de homem.

Nestes termos, quem pretende defesa acusando, por vezes não estará pensando, mas quando o prestígio fica envolvido, acusar é honra, é permitido.

As consequências sofridas pelos praticantes incorrectos, não constituem um incentivo mas um preventivo para a repetição.

SEAS

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

UMA CAMPANHA NACIONAL AO SERVIÇO DO PÚBLICO

As senhoras e os automóveis

As senhoras são injustamente consideradas más automobilistas.

Não haja dúvida, realmente, em afirmar que esta reputação é injusta, porquanto se dispuséssemos de estatísticas, estamos certos elas afirmariam, em números claros e leais, que os desastres causados por senhoras são muito menos — e em condições de menor gravidade — do que os provocados pelos homens. Isto, apesar da prosápia dos que se arranjam a si mesmos a classificação de bons volantes.

Concordando embora com o que está escrito e resultou duma imparcial apreciação, não se poderá deixar de fazer alguns comentários. O assunto é bastante importante para merecer que nos detenhemos um pouco sobre ele, tanto mais que... tanto mais que há, de facto, umas tantas censuras a dirigir às senhoras que conduzem automóvel. Coisa grave? De modo algum! Contudo, às vezes, dum pequeno erro resultam graves consequências. E, é isso que há aqui a apontar, um ou outro erro. Infortunadamente, porém, não é possível passar a esponja por um erro cometido ao volante, como fazíamos quando nos en-

Foi constituída em Mértola uma cooperativa agrícola

Com vista à solução dos graves problemas que afligem a lavoura do concelho, em especial a pequena e a média agricultura, foi lavrada em Mértola a escritura de constituição da Cooperativa Agrícola do Guadiana, S. C. R. L.

O objectivo é cooperar com as explorações agro-silvo-pastoris dos associados, tendo a sede em Vale de Açor.

Além dos sócios fundadores, podem fazer parte da cooperativa todos os produtores agrícolas do concelho de Mértola e limitrofes.

A direcção para o primeiro exercício será composta pelos srs. Joaquim Manuel Palma, Manuel Sequeira Costa e Francisco Guerreiro, Figueira.



Um vestidinho de fazenda de xadrez para uma menina de dez ou onze anos, ornamentado a branco e com gravata da mesma fazenda. Óptimo para a presente estação.

BRISAS do GUADIANA

Prosseguem no melhor ritmo os preparativos para as festas de Carnaval de Vila Real de Santo António

NASCERAM os cursos carnavalescos de Vila Real de Santo António do empenho posto pela mesa da Misericórdia em melhorar o equipamento do hospital vila-realense e, consequentemente, as condições em que no mesmo se presta assistência a quem dela necessita. Surgiram assim em 1967 e 1968 a primeira e a segunda batalhas de flores, cujos resultados, embora não completamente satisfatórios, permitiram dar solução a alguns problemas que se afl-

guravam de maior urgência e, ao mesmo tempo, que pudessem tornar-se mais funcionais e acolhedoras as instalações hospitalares.

Se o Carnaval de 1967 não passou de promissora experiência, de um leve ensaio sobre o que, com mais tempo e empenho, poderia e deveria fazer-se, não há dúvida que as festas de 1968 constituíram já uma certeza, confirmando, pelos numerosos carros alegóricos apresentados, a potencialidade do comércio, da indústria e das colectividades desportivas e recreativas vila-realenses e o espírito de iniciativa das populações, não só da sede do concelho como da freguesia de Vila Nova de Gaia e de Monte Gordo, com vista a empreendimentos deste género.

Na medida em que o curso de 1968 atingiu muito mais elevada expressão, pôde também dar-se o devido apreço às magníficas condições da Praça Marques de Pombal, como da bonita Rua-Passeio Teófilo Braga, para a realização dos folguedos carnavalescos. Não há dúvida que estes locais reúnem todos os predicados que poderiam exigir-se-lhes e permitem ao público, a todo o público, não só assistir às festas como nelas tomar parte activa.

O empenho e interesse com que se está já a proceder ao preparo e ornamentação dos carros, deixam prever franco progresso nas celebrações deste ano do Carnaval em Vila Real de Santo António, para as quais a comissão de festas e a mesa da Santa Casa da Misericórdia aguardam a presença de todos os algarvios e de muitos não algarvios, na certeza de que algumas horas de plena alegria e aprazimento irão ser vividas.

A RUA VASCO DA GAMA VAI TER CONTINUIDADE ATÉ AOS SERVIÇOS DE FRONTEIRA

Vai começar a receber benéfica transformação a extensa área junto aos Serviços de Fronteira em Vila Real de Santo António. Até agora sem aproveitamento e com todos os inconvenientes que um terreno lamacento no Inverno ou cheio de poeira no Verão, pode oferecer, ali estão já a ser feitos os trabalhos preliminares para a implantação de um parque de estacionamento de automóveis e outro de autocarros, dando-se continuidade à Rua Vasco da Gama, para mais fácil acesso às dependências da Alfândega e da Polícia. O espaço sobranceiro será ajardinado, com o que se melhorará bastante o aspecto do referido local, onde as pessoas que vêm de Espanha tomam um primeiro contacto com o nosso País.

Espera-se também a próxima abertura do moderno posto de turismo ali implantado, cujas obras foram há já algum tempo concluídas, pelo que se estranha o atraso da sua entrada em funcionamento. — S. P.

PRECISA DE

Médico? Enfermeiro? Parteira? De receber uma injeção ou ser transportado para o hospital?

Telefone para o número



Vila Real de Santo António onde no mais curto espaço de tempo um piquete permanente de serviço o irá atender.

....E TAMBÉM

HOTEL ESPADARTE
SESIMBRA

FOI PINTADO COM
TINTAS
EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE
EXCELSIOR DO ALGARVE
AV. 5 DE OUTUBRO 62
OLHÃO

